Anno XXVII — Quinta-feira 27 de Novembro de 1851. — N. 269.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	8 de Novbr.	Minas	15 de setbr.
Maranhão	11 de dito	S. Paulo	3 de dito.
Ceará	15 de dito.	R. de J.	14 de Novbr.
Parahiba	21 de Nobr.º	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.
24 Seg. S. João da Cruz.
25 Terç. S. Jucunda v.
26 Quart. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quint. S. Margarida.
28 Sext. S. Gregorio III.
29 Sab. (Jejum) S. Saturnino m.
30 Dom. 1.º do advento S. André ap.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria..	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa...	3 de dito.
França...	8 de dito	Suecia...	1 de dito
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia....	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico...	15 de dito.
Prussia...	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia..	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 26 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 333 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$940	a	1$940
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N 844 DE 18 DE OUTUBRO DE 1851.

Determina o modo de preparar os processos em que os tribunaes do commercio forem nomeados arbitros, e de fazer seguir os seus recursos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1. O preparo das causas em que os tribunaes do commercio forem nomeados arbitros (Reg. n. 737 de 25 de novembro de 1850 art. 470) terá lugar perante juiz singular, escolhido expressamente pelas partes ou pelo tribunal, que poderá designar qualquer de seus membros. Se as partes não escolherem juiz, ou não deixarem expressamente sua escolha ao tribunal, o processo preparatorio continuará perante o juiz da causa, se já tiver começado, alias será instaurado perante o juiz de direito do commercio.

Art. 2. Chegando a causa aos termos de julgamento final, mandará o juiz preparador que se faça o feito concluso ao tribunal, que procederá ao julgamento na fórma do regulamento citado, art. 453 e seguintes, podendo antes de proferir a sentença mandar proceder em sua presença, ou na do juiz da causa, como entender mais conveniente, as diligencias de que trata o art. 451.

Art. 3. Proferida a sentença (arts. 458 e 469) perante o tribunal será interposta a appellação, e feita a avaliação (salvo o art. 650), recebimento e stempação.

Art. 4. Havendo necessidade de sentença para ser executada, nos termos do art. 653, será extrahida em nome do tribunal, e exequivel depois de assignada pelo presidente e secretario.

Art. 5. Se no juizo da execução o executado offerecer em tempo embargos infringentes do julgado serão remettidos ao tribunal para os receber ou rejeitar *in limine* (Arts. 586 e 743 do Reg. citado. Ord. liv. 3, tit. 87, § 2.)

Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de outubro de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. —Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.— *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

—Ministerio dos negocios da justiça.--Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1851.

Em solução á duvida por V. S. apresentada em seu officio de 26 do mez antecedente, ácerca da intelligencia do art. 184 do regulamento n. 738, tenho a declarar-lhe que, pertencendo as attribuições civis dos juizes municipaes aos juizes de direito civel, onde os ha, deve esta attribuição, relativa ás quebras, entender-se da competencia do juiz do civel.

Deos guarde a V. S.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*— Sr. D. Luiz de Assis Mascarenhas, juiz municipal da terceira vara da corte.

DECRETO N. 847 DE 20 DE OUTUBRO DE 1851.

Marca os vencimentos dos carcereiros de algumas cadeas da provincia do Rio Grande do Norte.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo Unico. Os carcereiros de cadeas dos termos de S. Gonçalo, Extremoz, Goyanninha, Acary, Villa-Flor e Apody, na provincia do Rio Grande do Norte, terão o vencimento annual de 60$ cada um, dependendo tal vencimento da approvação da assembléa geral, na conformidade do art. 8 da lei de 3 de dezembro de 1841...

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de outubro de 1851 trigesimo da indepenpencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 21 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 32.

Havendo-se apresentado neste quartel general o Sr. padre capellão Joaquim Mauricio Wanderley, que pela imperial resolução de consulta de 9 de agosto do corrente anno passou a pertencer a terceira classe do exercito, e determinando o governo imperial em aviso expedido pelo ministerio da guerra em 5 de setembro ultimo, que o mesmo Sr. capellão exercesse o seu ministerio em uma das fortalezas desta provincia, o marechal de campo graduado commandante das armas, em cumprimento á esta deliberação do governo, determina que fique empregado na fortaleza do Brum, sendo exonerado o Sr. padre Manoel Florencio de Albuquerque, que interinamente exercia taes funcções.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

QUESTÃO ARGENTINA.

Não he tempo de constituir o paiz,
ou antes
Ainda é cedo para deixar o palacio de Palermo.

Valparaizo, 2 de setembro de 1851.

Rosas nunca negou a conveniencia de um governo geral, a necessidade de uma constituição para a Republica Argentina. Pelo contrario, confessou-o alto e bom som.

« Ao procurar a paz e a ordem (escrevia elle ao general Quiroga) argumente V. junto desses governos com o passo retrogrado que deu a nação affastanto tristemente o suspirado dia da grande obra da constituição nacional...

« Ninguem mais do que eu e de que V. poderá estar persuadido da necessidade da organisação de um governo geral. He o unico meio de dar ser e respeitabilidade á nossa republica. »

Estas palavras são de Rosas, por muito que o não pareçam.

O que elle negava fallando sobre isto, era a opportunidade de tratar e de occupar-se de constituição e de congresso. O tempo, o momento para tratar dessas cousas era máo em sua opinião.

Mas que tempo era esse? quanto he que Rosas escrevia estas palavras, declarando intempestivo o pensamento de um governo geral? Era em 1834, em 20 de dezembro, que elle dictava a sua carta ao general Quiroga em Santo Antonio de Aseco.

Ha pois 17 annos que Rosas disse pela primeira vez: não he este o momento de pensar em bonstituição nem em governo geral.

Estamos em meados de 1851, e ainda he tão prematuro como em 1834, na opinião do general Rosas, pensar em governo geral para a Republica Argentina, a não obstante ninguem estar tão persuadido como elle da necessidade da organisação de um governo geral, e de que he este o unico meio de dar ser e respeitabilidade a essa republica. »

Chegará o anno de 1861, virá atras delle o de 1871, e o general Rosas achará sempre intempestivo o pensamento de um governo constitucional para a republica argentina em quanto houver tolos que o acreditem, e que consintam em que assim se zombe dos seus destinos.

Por sua parte, longe está Rosas de ser tolo em achar prematuro o termo da boa vida que leva. Bem poderia viver mais annos que Matuzalém, nunca seria opportuno deixar a vida de Palermo—episodio *das mil e uma noites*—para tornar a vida privada, a obedecer em vez de dictar, a viver vida de simples cidadão em vez de viver vida de soberano absoluto como hoje vive.

Significa isso para elle organisar a republica, e he isso uma verdade. Organisar a republica seria deixar de existir para elle, e basta isso para que não se ache sómente intempestivo, senão tambem criminoso o pensamento de uma constituição que o substitua no governo do paiz.

O que he, porém, de admirar, he a paciencia dos bons habitantes desse paiz, resignando-se a viver annos e annos sem um chefe que os governe interiormente, sem camaras legislativas, sem um governo emfim, só porque o homem que se apoderou do governo lhes persuadio ser esse o que lhes convém, tornando-o seu patrimonio pessoal, e declarando, como he natural perpetuamente intempestiva a idéa de priva-lo da inspirada fortuna de ser amo e senhor dos seus compatriotas, de ser tão dono de um paiz formoso como he dos seus bens particulares.

Os argumentos com que durante o longo espaço de dezasete annos tem eludido a sancção de uma constituição, são dignos da força mais jocosa e grotestesca.

Um dos principaes, segundo elle diz, he a falta de um lugar para a reunião de um congresso « que seja sadio, hospitaleiro, e commodo, por isso que os deputados necessitam de muito tempo para seus trabalhos.» (São palavras de Rosas.)

Ja se vê que véla com a maior solicitude pela saude dos deputados. Não quer que fiquem expostos á *gripe*, nem á fome; e como por agora não possue ainda a Republica Argentina um clima temperado e ameno como convém a deputados constituintes, cumpre aguardar que um cataclysma venha dar a esse paiz um lugar salubre para mansão do seu futuro congresso.

Se não existe lugar para alojar deputados, menos existem homens para deputados, segundo tambem diz Rosas. Eis aqui o seu typo ideal do deputado:

« Os deputados (diz elle) devem ser federaes a toda prova (para o *selvagem unitario* não ha congresso), homens respeitaveis, moderados, circumspectos e de muita prudencia e saber nos ramos da administração publica. »

Ora, como em sua opinião he prematuro o pensamento de um congresso, segue-se que a seu ver não tem ainda o paiz federaes a toda prova para serem deputados, nem homens respeitaveis, moderados, circumspectos, etc.

O elogio he grande para o seu paiz e para o seu partido. Só o general Rosas, transformado em governo geral, he homem de muito saber nos ramos da administração publica, o que não deixa de ser modesto e moderado, como elle dizia aos deputados constituintes.

Outro obstaculo constitucional, segundo Rosas, he a falta de união e de concordia. Mas perguntar-lhe-mos, quem he que ha 17 annos grita incansavelmente: = *morram os selvagens unitarios*? Se elle converteu a divisão em principio de governo, como e para quando espera a paz necessaria á constituição?

O general Rosas reconhecendo a necessidade de uma constituição, e oppondo-se a sua sancção, faz mal ao seu paiz; sabendo que o faz, descobre má fé e engano, e mostra sómente que quer governar indefinidamente a custa do seu paiz, e em proveito da sua pessoa.

(*Mercurio.*)

CHILE.

Valparaizo, 4 de setembro de 1851.

O novo presidente e a sua politica.

Por muitos motivos he necessario, e he de conveniencia publica, que os agentes immediatos e afastados do poder executivo apresentem ao novo presidente suas demissões, especialmente se o principio politico que levou ao poder o novo magistrado for opposto áquelle a que o agente tem servido. Além disto he um acto de cortezia que importa, para o agente, saber se, para o presidente, reune a necessaria confiança.

A situação em que D. Manoel Montt se vai achar he difficil: todo o paiz está na espectativa dos seus primeiros passos; todo o paiz tem os olhos fitos na marcha que vai imprimir á administração. O juizo dos homens, seus negocios, o commercio, o capital, tudo ficará suspenso nestes dias para observar o que faz o novo presidente.

Dos seus primeiros passos resultará, ou um engano cruel para o partido conservador, ou a realisação de suas esperanças.

Dos seus primeiros passos, ou se formará um partido de opposição ao seu governo, ou se augmentarão as fileiras do partido conservador.

Dos seus primeiros passos dependerá, ou accrescentar um desengano mais aos muitos que tem soffrido o universo quando a toga, do lugar de aconselhar, que he o seu posto, tem passado a governar, cousa para que nunca servio; ou fazer uma honrosa excepção em favor da profissão a que S. Exc. pertence.

Dos seus primeiros passos, emfim, ou faz retrogradar o paiz, ou lhe dá um impulso poderoso na carreira do progresso a que o conduz a sorte caprichosa do destino.

Nunca, pois, necessitará o novo presidente de mais pulso nem de mais prudencia e sabedoria do que nos primeiros momentos do seu governo. O anno de 1851 tem poucos pontos de contacto com o anno de 1841.

Se foi difficil a sua eleição, mais difficil será o seu governo, diziamos nós ha poucos dias. Reconhecemos a cada instante que desgraçadamente he isto uma verdade.

Entre as medidas que se aconselham ao presidente está a de mudar todo o pessoal da administração para reconstitui-la com homens novos. Pensamos de modo inteiramente differente.

Julgamos que para governar uma provincia no estado actual da sociedade não bastam modestia, bom senso, e boas intenções.

Não acreditamos que na administração actual haja homens sem lealdade e sem dignidade.

Não acreditamos, finalmente, que os homens collocados na administração que acaba, não tenham a probidade e aptidão (excepto o governador de Constituição) que cada cargo requer, porque, a não ser assim, mereceria o ministerio actual as mais graves exprobações.

Por muita modestia e por muito boas intenções que se suppunham, o homem não versado nos negocios publicos, sem escola administrativa, não pode ser chamado de golpe a desempenhar deveres e a dirigir assumptos de que não tem conhecimento.

A administração se converteria em escola primaria, onde uns começariam a fazer garatujas, outros paozinhos e outros barbaridades. Não, isto não he possivel; pensai bem.

Por muito sabio e muito capaz de ser um excellente director de universidade, como suppomos he o novo presidente, não se julgue lhe seria possivel, na distancia em que estão os nossos povos, e na quasi incommunicação em que vivem, mandar diariamente a lição escripta aos intendentes e aos governadores.

Até hoje, e de hoje em diante, os *antecedentes*, os *serviços* e o *merecimento* foram e serão escalas de accesso.

Dissolva-se o espirito de familia, de compadresco e de favoritismo, mas respeite-se, como escala de accesso, os serviços, o merecimento, e os antecedentes. De outro modo não ha administração possivel.

Tirai de um golpe os intendentes e secretarios, os governadores, subdelegados e inspectores, os commandantes da guarda nacional e outros empregados amoviveis, para chamar homens novos, e pondo sobre o sol uma venda para que Chile fique na escuridão.

Caminhemos passo a passo se queremos progredir; só a decadencia he rapida; a ascensão he sempre gradual. He contra a lei da natureza pretender inverter esta ordem.

Se a administração deve montar-se á americano, isto he, se com a entrada de cada presidente se devem mudar até os porteiros, he mui questionavel que convenha isso ao Chile, que nem está preparado, nem quer preparar-se para este systema opposto áquelle que nos tem regido.

Quereis que o novo presidente rompa com as tradições e se torne dellas independente? Se commettesse tal loucura atraiçoaria ao seu partido e marcharia isolado e sem apoio; e em que circumstancias! na gestão dos negocios publicos.

Não, meditai e bem. Em paizes governados com a regularidade e prudencia com que tem sido governado o nosso, não pode lançar-se um homem nos extremos sem provocar resistencias, sem ferir mortalmente interesses creados, sem encher de difficuldades o campo administrativo, sem conduzir ao desgoverno e á anarchia.

Se D. Manoel Montt não quer ser conservador declare-o com lealdade e em voz alta. Se quer fazer o ensaio infructifero de Pinto, ou seguir as pisadas do desventurado Rivadavia, pode preparar-se o Chile para uma revolução terrivel. Se quer imitar Rosas ou o Dr. Francia, ou o doutor, e depois general Carrera (da America Central), faça uma reacção, mude todos os empregados, e ponha sobre o litoral uma columna equivalente aos Andes para encastilharnos. Não foram estas, porem, as vistas do partido que o fez seu representante e o elevou.

Recordai-vos da historia da America, que teve sido a nossa escola, no que a melhor lição a dá a desgraça; pensai por um instante nos homens que possue o paiz, e julgai se podemos estar em estado de condemnar cada cinco annos uns para substitui-los por outros.

Vede o que são as massas no Chile e nas demais nações deste continente; sua superioridade numerica e sua ignorancia, e vereis se he possivel conter suas invasões sómente com modestia, bom senso e sinceridade.

A situação do paiz he delicada; a situação do novo presidente difficil. Se a prudencia e o tino devem presidir sempre os actos administrativos, nunca isso nos foi mais preciso do que hoje.

(*Mercurio.*)
(*Do Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 25 DE NOVEMBRO.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, o preto Paulo, escravo de Francisco de Carvalho Paes de Andrade por andar fugido; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, André Avelino dos Santos sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, a creoula Maria Antonia por andar proferindo palavras obscenas; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Maquilina Maria do Livramento por ser desordeira.

Communicado.

Não ha duvida alguma que o Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, he pessoa de muita probidade, cujo conceito para com o publico he incontestavelmente um titulo de sua maior gloria; e por isso, longe de querer viver por meios da ganancia e do agiotismo, abraça, como he notorio, uma vida honesta, e sem ambição de grandes lucros em suas trasações commerciaes.

Seus descontos são os mais modicos e rasoaveis; sua palavra pontual e generosa; sua posição respeitavel, cuja honestidade falla mais alto que as nossas expressões; e finalmente sua consciencia pura, e convicta de fazer bem a humanidade: eis o typo, o verdadeiro typo de honra á quem está ligado á sua gloria.

No *Echo Pernambucano*, cremos que de 3 de outubro p. passado, foi offendida a susceptibilidade do Sr. Salustiano d'uma maneira revoltante e injusta; e não sabemos qual a rasão de tanta ira, ou antes hydrophobia d'esse periodico contra tão distincto pernambucano, cujo procedimento he tão imprehensivel que lhe serve de titulo para garantia de sua reputação: attingimos, porém semelhante desfaçação do *Echo Pernambucano* ao facto do Sr. Aquino Ferreira vender sem ganancia e uzura os bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, dos quaes formula cautelas; pelo que attribuimos que a parcialidade do echo referido, he tão revoltante, que não se torne echo de si, e sim de algum invejoso que não podendo negociar em semelhante ramo com honestidade e sem avidez de grandes lucros, quer offuscar a gloria do Sr. Salustiano, pela boa reputação que ha adquirido pelo seu bom comportamento; servindo assim de instrumento ou echo alheio para offender o melindre de quem, por todos os motivos, está além de pessoas sem criterio, e verdadeiros nullidades perante a opinião publica.

Aceite o Sr. Salustiano estas minhas linhas, como defeza de sua reputação, pela homenagem e agradecimento que lhe devo. — O imparcial.

VARIEDADE

LIBERIA.

(Artigo traduzido do Inglez.)

Liberia he sem contradicção uma das mais interessantes experiencias que nos tempos modernos, tem sido tentadas em grande escala. Qualquer que seja a influencia que seu sucesso ou sua derrota deva exercer não sómente sobre os negros barbaros da Africa, senão tambem sobre os progressos e o destino de 3 milhões de negros que tem apprendido a considerar a America como sua patria, ella offerece em sua marcha materiaes para a solução da grande questão que agita e ameaça a estabilidade da União, a liberdade e o poder no novo mundo; ella faz um appello para os melhores sentimentos da natureza humana, ainda mais que para seu amor do maravilhoso e da novidade; esta colonia de negros livres occupa na familia das nações uma posição, cujo interesse depende mais de seu desenvolvimento moral que da extensão do poder physico ou do estabelecimento geographico. A maxima do estadista florentino que « os Estados são notaveis unicamente em proporção do seu poder para fazer o mal » he falsa neste caso, senão em todos.

Liberia está precisamente na situação contraria; ella he notavel justamente em proporção de sua aptidão para fazer o bem. Como todos sabem, ella foi fundada por uma sociedade americana, amiga dos negros, debaixo da impressão desta idea, que muitos escravos libertos, senão todos, prefeririam voltar para a Africa do que ficar em um paiz que lhes refusava os direitos politicos e tratava-os como uma raça inferior. Durante certo tempo todas as circumstancias foram desanimadoras. Os agentes e os directores da empreza morreram sucessiva e rapidamente; porém seus lugares foram logo preenchidos por outros enthusiastas. Apenas uma destas nobres coragens cahia sobre a brecha, uma outra se precipitava para substitui-la. Nos annaes do heroismo não conhecemos nada de mais bello que a conducta destes homens resolutos. Como os soldados de infanteria russos que se lançavam nas trincheiras afim de que seus camaradas podessem marchar sobre seus corpos e dar o assalto, estes homens com sentimentos mais puros e com um fim mais elevado, abandonavam sua vida desde a vespera da batalha, sem ter os primeiros regozijos da victoria, e muitas vezes no meio das duvidas de amigos timidos e das irrisões dos inimigos declarados de sua empreza.

Mesmo quando chegava a hora fatal e quando os combatentes erão obrigados a abandonar sua obra, elles não desesperavam lembravam-se provavelmente que a primei-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

IV.

Uma circumstancia caracteristica, a qual teve lugar em um de nossos passeios collegiaes pelos *boulevards* no anno de 1815 depois da segunda restauração, acabará de mostrar quem era João Raymundo. A igreja de Santa Maria Madalena que achava-se então em construcção, continha em seu vasto recinto um acampamento de tropas estrangeiras; a nosso pedido o professor que nos acompanhava consentio em que fossemos vizitar o acampamento, no qual se achavam, se bem me lembro, couraceiros russos e cosacos regulares.

Nós marchavamos hombro a hombro, eu e João Raymundo, ambos precedido de Jacintho: chegámos sobre uma especie de plataforma que serve hoje de peristylo á igreja; mas então como os degráos não estivessem postos, essa plataforma elevava-se a pique doze a quinze pés ácima do solo; João Raymundo tinha deixado seu lugar para ir olhar de cima desta plataforma; de repente vi que elle se abaixava, e que apanhava com ambas as mãos uma pedra grande e que a deixava cahir como sobre alguma cousa, ficando depois immovel em seu lugar com os braços cruzados.

Apenas a pedra foi atirada, ouvimos logo gritos de dor e de colera; aproximei-me vivamente de João com Jacintho, e avistámos em baixo da elevação em que nos achavamos um cosaco de farda encarnada prostado, o qual dava gemidos dolorosos esfregando o hombro; outros cavalleiros russos vociferavam mostrando suas espadas a João Raymundo, o qual permanecia impassivel em cima da plataforma.

No fim de alguns instantes nosso professor informado de tudo veio ao lugar em que estavamos, agarrou João pelo braço e exclamou cheio de consternação:

— Ah! desgraçado, que fizeste?

— Quiz lançar uma pedra sobre a cabeça deste cosaco, respondeu friamente João; infelizmente só o alcancei no hombro....

— Talvez o ferisseis gravemente, disse o professor, e correste o risco de mata-lo.

— Estava morto, respondeu simplesmente João.

— Que dises? exclamou o professor ajuntando as mãos com espanto, e porque querias matar este soldado?

— Porque he um cosaco, respondeu João; e os cosacos na Lorrena mataram covardemente mulheres, meninos e velhos!

— Mas, insensato que és! os camaradas deste soldado, disse o professor, virão vinga-lo; olha para baixo, vê como sobem a escada.... em tumulto e com a espada na mão?

— Deixa-lo vir! respondeu João Raymundo, eu os esperava. Se este cosaco estivesse só, eu não teria procurado mata-lo, pois seria isso uma covardia....

Nós estavamos estupefactos e enthusiasmados da resolução de João; muitos officiaes russos, informados sem duvida do accidente, vieram á plataforma acompanhados de seus cavalleiros, um desses officiaes, o qual fallava o francez, perguntando onde estava o professor que nos acompanhava, foi ter com elle e poz-se a fallar-lhe em voz baixa com animação. Tratava-se sem duvida de dar uma rude lição ao estudante imprudente, atemorisando-o, por isso o professor voltando com os officiaes russos, disse a João Raymundo com ar consternado:

— Que fizestes rapaz? estes senhores vão prender-te.

— E fuzilar-te, accrescentou o official que fallava o francez; fuzilar-te por teres arriscado matar um de meus cosacos.

João levantou os hombros.

— Sim, vaes ser fuzilados já e já, replicou o official, salvo se pedires de joelhos perdão do que fizeste!

— Não me porei de joelhos, não pedirei perdão de nada, respondeu João.

— Pelo menos estás arrependido, disse o official, admirado sem duvida da coragem deste mancebo, dize, não estás arrependido do que fizeste?

-- Não.

— Então estás disposto a repetir a mesma acção?

— Sim.

O professor e o official não poderam tirar outra cousa de João Raymundo.

Quando elle sahio da prisão em que foi encerrado por espaço de oito dias por causa desta aggressão contra um cosaco (Jacintho e eu mostrámos que sentimos os males de nosso amigo, não tomando parte nos recreios durante todo o tempo em que elle esteve preso); quando sahio da prisão João Raymundo explicou-nos mais longamente o seu odio aos cosacos; nós outros meninos não nos occupavamos de politica, pela minha parte, tinha ouvido os velhos amigos de minha avó fallarem da invasão estrangeira e da restauração como de uma grande felicidade para a França; mas João contando-nos os horrores commettidos na Champanha e na Lorena pelos Prussianos e pelos cosacos, terminou sua narração por estas palavras:

-- Um cosaco não he um soldado, he uma besta damnada que se mata em toda a parte e como se póde, a pedradas, a pauladas, em falta de espingarda.

Eu participei da indignação de João, lamentando no fundo d'alma não ter atirado tambem minha pedra sobre um cosaco.

Jacintho estremeceu e disse timidamente:

-- João.... he sempre matar um homem!

-- Já te disse que um cosaco não he um homem, exclamou João com os olhos scintillantes de colera.

-- Não, não he um homem! exclamei eu não menos irado que meu amigo.--João já o disse, um cosaco he uma besta damnada que se mata como se póde.

A estas palavras Jacintho pos as mãos sobre os olhos tremendo, e balbuciou timidamente:

-- Matar.... matar.... he mui terrivel.... meu Jesus! matar ... porque se matou.... não seria melhor perdoar.... procurar fazer bons aquelles que são máos.

João deu uma risada sardonica, eu o imitei naturalmente e o pobre Jacintho balbuciou todo confuso:

-- He verdade, meus amigos, que o que vos digo não he de rapaz intrepido. Perdoa João.... e tu tambem Fernando; mas... eu não comprehendo nada na vingança; a culpa não he minha... Eu não comprehendo senão o perdão, accrescentou a mansa e ingenua creatura com uma tal expressão de bondade que depois de ter um instante antes participado da selvagem exaltação de João, senti o coração enternecer-se, e se não fosse o temor de parecer covarde e ridiculo a Bruto, eu teria nesse momento repetido as palavras de Jacintho.

-- Tu tens rasão, meu pobre *madamesella*, respondeu João ao nosso amigo -- Sim, tua alma mansa e terna não póde ... não deve comprehender a vingança....

-- Sim, accrescentei eu com o tom o mais feros, importa deixar a vingança aos caracteres energicos, meu pobre Jacintho!

. . . .

João Raymundo mui adiantado para sua idade, era como se vê, dotado de um caracter de uma tempera pouco commum; todavia a inflexibilidade de seus principios, a exaltação de suas opiniões, revelavam outras influencias, outros exemplos, outros ensinos que os de nossa educação de collegio. Muitas vezes Bruto me tinha fallado de sua mãi com enternecimento; foi sobre tudo no meio desses desafogos que eu pude apreciar os thesouros de delicadeza e de sensibilidade contidos nessa alma tão rude em apparencia. Quanto a seu pai, João tinha-me dito uma só vez:

-- Meu pai he morto.

A expressão de seu rosto tornava-se repentinamente tão dolorosa, tão feroz que nunca mais ousei fallar-lhe a este respeito. João fallara-me tambem de seu tio (irmão de sua mãi) que elle se lembrava ter visto duas ou tres vezes em sua infancia e sómente de noite. Esse tio habitava em um paiz estrangeiro, accrescentara João com embaraço. Eu cri que algum mysterio se ligava á existencia deste parente, e por isso nunca mais depois disse ao meu amigo uma só palavra a este respeito.

Um domingo a noite João Raymundo voltando de casa, disse-me com ar muito alegre:

-- Fernando, minha mãi deseja ver-te.

-- De veras!

-- Tenho-lhe fallado muitas vezes de ti como de meu amigo, ella pedio-me que te levasse a merendar domingo que vem.. Tu irás, não he?

-- Vê lá, disse eu a João não menos alegre que elle, como isso se encontra.

-- Como assim?

-- Minha avó deseja tambem ver-te; inda agora ella disse-me: -- Traze o teu camarada Raymundo a quem amas tanto, e tambem o outro teu amigo.... para virem jantar comigo domingo; dize-lhes que não tenham medo de uma avó -- e eu prometti que vos levaria.

-- Pela minha parte, fizeste bem em prometter; tú vás á casa de minha mãi, he mui natural que eu vá á casa de tua avó.... mas talvez não tivesses rasão de prometter que levarias Jacintho.

-- Porque então?

-- Porque o pobre rapaz, como sabes, he orphão. Sua sensibilidade he extrema.... Leva-lo á nossa casa -- onde elle ouvirá dizer a cada instante: *meu charo filho*.... meu charo filhinho ... he expô-lo a comparar seu isolamento com as affeições de que somos cercados, e talvez causar-lhe um pesar muito vivo, porquanto será secreto; não pensas assim?

-- O que dizes he verdade, João. Agora lembro-me que uma vez Jacintho ficou de tal sorte commovido ao ver minha avó abraçar-me que não póde conter as lagrimas.

-- O mesmo lhe acconteceria sem duvida, se o levassemos á nossa casa; pois seria para elle um soffrimento; por isso eu nada quiz decidir sem nos consultar e respondi a minha mãi que talvez eu não levasse Jacintho.

-- Felizmente não lhe dei parte ainda do convite de minha avó.

Então, Fernando, está decidido; não fallemos de nada a Jacintho, antes de termos ainda reflectido, pois talvez seja tambem demasiado escrupulo privar-mo-lo de um bom dia, a elle coitado que tem tão poucos. Em todo o caso nada de estouvamento, agora não vaes esquecer-te do que te estou dizendo, para vires fallar-me de nossos projectos de domingo, diante delle.

-- Elle se creria excluido desta pequena partida de prazer, e ficaria consternado por isso. O melhor pois he callar-nos diante delle sobre nossos projectos de domingo até nova ordem.

-- Tens rasão, João, então silencio completo.

-- Se poderes guarda-lo.

-- Pelo que vejo, crês-me mui vaidoso, mui paroleiro.

-- Sim, respondeu *Bruto*.

E elle tinha rasão.

Na quinta-feira passeavamos de braço dado Jacintho, João e eu. Minha avó morava junto da praça real, a mãi de Bruto no fim do bairro de Santo Antonio. Passavamos á entrada da rua deste nome pela praça da Bastilha, quando eu disse estouvadamente a Raymundo:

-- Sabes que domingo teremos um famoso caminho para ir de tua casa á casa de minha avó?

Raymundo por pouco que me esmaga o pé dando-me um golpe com o calcanhar da bota a maneira de aviso, mas era mui tarde: Jacintho me tinha ouvido. De repente elle tornou-se pensativo e triste, não obstante os esforços que fez para dissimular seu pesar debaixo dos exteriores de uma alegria ficticia que nos dilacerava o coração. O passeio acabou-se silencioso; quando recolhidos ao collegio, achamo-nos sós, João e eu, elle me disse impetuosamente:

-- Ferir tão cruelmente a esse pobre Jacintho por tua louca intemperança de lingoa! elle se crerá despresado por nossos parentes.

Ao depois João accrescentou com uma indignação crescente:

Tú não imaginas o que elle deve soffrer, põe-te em seu lugar e verás!

-- Que queres que faça? eu deploro minha indiscrição; mas ha um meio de tudo reparar, he convidar a Jacintho.

João levantou os hombros.

-- He peior ainda! convida-lo depois de tudo disposto como que mudando de parecer e por compaixão! duas humilhações em vez de uma; mas olha, estás vendo-o?

E do grande pateo em que nos achavamos á hora da merenda, Raymundo mostrou-me ao longe o pobre Jacintho sentado em um banco isolado com seu pão sobre o joelho e chorando.

-- Não posso ver isso, exclamou João; não posso vê-lo assim desgraçado; he preciso confessar-lhe tudo.... vem cá.

-- E ousas, exclamei eu, causar-lhe tanto pezar? ousas dizer-lhe que....

-- Sim, eu *ousarei* ser sinsero, respondeu Raymundo, interrompendo-me e levantando os hombros -- sim, eu *ousarei* consolar a Jacintho, eu *ousarei* acalmar sua dor; tanto peor para ti se não tens esta coragem.... anda, tu serás sempre o mesmo.

E Bruto sem esperar minha resposta, correu direito para nosso amigo, o qual estava tão absorto em sua dor, que não nos vio aproximarmos de si; á voz de João elle levantou-se espantado e procurou voltar o rosto para occultar-nos suas lagrimas.

-- Estás chorando, meu pobre Jacintho, disse-lhe Raymundo com uma voz affectuosa; eu sei o que te afflige.

-- Que queres dizer com isso João?

-- Eu vou jantar domingo em casa da avó de Fernando, e elle deve ir merendar em casa de minha mãi; nossos parentes sabendo quanto nos amamos, pediram-nos que te levantassemos tambem....

Jacintho fez, mão grado seu, um signal de duvida.

João replicou:

Tu sabes que não minto jamais.... Cre-me pois; repito-te, nossos parentes te convidaram tambem.

As feições de Jacintho se dilataram; Raymundo continuou:

-- Agora vou dizer-te o que nos impedio de te fallar deste convite, accrescentou João com uma voz commovida: nós temomas que vendo-nos acumulados em nossa casa dessas ternuras que não conheces, pobre amigo, isto te faria mal, porquanto conhecemos a tua sensibilidade; então hesitando em dar-te parte deste convite, concordamos em não te dizer nada antes de termos maduramente reflectido; mas como se empedira antes uma mosca de zunir do que Fernando de dar á taramella, elle não deixou de fazer logo allusão á nossa sahida de domingo. Esta he, meu amigo, a verdade, toda a verdade... Repito, tú me conheces e me crerás ... Não tenho necessidade de *dizer*-te que se quizeres ir com nosco a festa será completa.

Muitos annos são passados depois que isso teve lugar, e parece-me ainda estar vendo o rosto, ao principio tão consternado de Jacintho, tomar a expressão do mais affectuoso enternecimento, lagrimas de prazer banharam-lhe as faces, elle exclamou com uma voz palpitante de emoção, apertando nossas mãos nas suas:

-- Quanto sois bons para comigo.... Ah! estes são os unicos prazeres que me convém.... Saber que sou amado, sentir-me amado como o sou por vossês; taes são as minhas festas! Confesso que me affligi por crer-me abandonado por vossês; mas meus amigos discorreram juntamente.... Vendo-vos tão amados por uma mãi, por uma avó, eu não teria podido deixar de dizer comigo mesmo: *E eu?*

Ao depois, procurando sorrir, Jacintho accrescentou mostrando-nos seus vestidos velhos e grotescos, recente espolio de seu tutor:

-- Demais vejam como estou vestido.... pareço um mascara! Se eu fosse com vossês, os garotos nos seguiriam.... Quando estamos em fileira, isso passa ainda, ninguem repara em meus vestidos ridiculos, eu confundo-me na massa; mas só com vossês dous, he impossivel... Sobre tudo não me lastimeis, accrescentou elle com um tom terno, pois ao menos estarei com vossês pelo pensamento, pelo coração; quando voltarem, me contarão esta pequena festa e eu ficarei tão contente... tão contente como se a ella tivesse assistido.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 268.*

ra colonia que se estabeleceu em Roanoke foi destruida pela doença, e que todavia a Carolina veio a ser um grande estado; que a metade da população de Jamestowne pereceu ao mesmo tempo e que com tudo Jamestowne não foi abandonada; que quando os emigrados de Plymouth foram redusidos, pela doença e pelas privações ao numero de oito homens validos, e as rações se limitavam a alguns grãos de trigo torrado todos os dias elles não abandonaram sua empresa nascente. He com esta espirito de indomavel perseverança que elles tem trabalhado na fundação da Liberia.

O Dr. Ayres foi nomeado governador da republica que não existia ainda senão em projecto e se partio para a Africa. Logo depois de sua chegada em Serra Lioa, o capitão Stokton, commandante do navio de guerra *Alligator*, veio a costa, trasendo instrucções do governo americano afim de entender-se com os agentes da sociedade de colonisação para assegurar um territorio conveniente ao estabelecimento dos emigrantes. Deixando os negros entregues a Mr. Wiltberger, o Dr Ayres acompanhou o capitão Stockton em uma exploração ao longo da costa. A 11 de dezembro, elles deitaram ancora na bahia Mesurado «Eis aqui o que nos convém, disse o capitão Stockton, mostrando a altura escarpada do cabo Mezurado; eis-aqui a que nos convem para estabelecer nossa colonia; não ha lugar mais bello em toda esta costa. Então importa que o tenhamos» respondeu o Dr. Ayres com uma energia toda saxonia. Sabiam elles por ventura os obstaculos que devia a encontrar uma resolução tão ousada! A Inglaterra e a França tinham tentado isso mesmo durante cem annos sem successo; seis mezes antes tinha sido recusada positivamente uma entrevista com Mr. Andrus e Mr. Bacon, e até seus presentes foram desdenhosamente mandados voltar pelo rei Peter. Bem que soubessem do mão exito de tudo o que se tinha sido tentado precedentemente para chegar a uma negociação, e a hostilidade irreconciliavel dos indigenas para tudo o que se parecia com um estabelecimento de brancos, elles não pensaram em retirar-se temidamente sem fazer um esforço, ou ao menos uma tentativa; e cada novo aspecto desta costa não fazia senão corroborar seu dezejo de apossuir.

Resolveram desembarcar,

Alguns chefes vieram ter com elles na praia: elles fizeram a estes chefes alguns presentes e tendo travado com elles uma conversação amigavel, viram claramente que tinham feito sobre os mesmos uma impressão favoravel; expremiram então o desejo de ver o rei Peter. Enviaram mensagens sobre mensagens a fim de pedir uma entrevista a S Magestade; porem não foi senão depois de ter muitas vezes rejeitado e enganado, que o rei consentio em uma entrevista, e ainda assim fê-lo sob a condição de que elles iram vê-lo em sua capital, aqual esta muito no interior. Para isso era necessario deixar a costa atravessar muitos rios, atolar-se na lama, penetrar sombrias florestas, em um paiz, inimigo, com um acompanhamento de selvagens cujas paixões ferozes tinham sido entretidas pelo trafico dos escravos e que não fazem mais caso da vida de um homem que de uma pallinha. Os intrepidos enviados deviam armar-se dos pés até a cabeça, e esperar mesmo assim a cada instante serem roubados e mortos.

Ousariam elles affrontar taes perigos para visitar o rei Peter? Encarariam o leão em seu covil? Sim elles resolveram affrontar tudo para a execução de uma grande e nobre em presa. «Nós iremos» tal foi sua resposta. Para convencerem os indigenas de que seu fim era todo pacifico, quiseram partir sem armas, a excepção de um par de pistolas de algibeira que o capitão Stockton trazia ordinariamente com sigo. Animaes ferozes, selvagens armados de espingardas, gyravam pelas florestras; e não obstante elles chegaram sãos e salvos à capital onde grupos de barbaros nús se encaminharam para elle olhando-os com espanto. Conduzidos à salla de recepção, na qual varias esteiras tinhão sido estendidas, um chefe adiantou-se e apertou-lhes as mãos, e annunciando a chegada de Sua Magestade Quando o rei entrou, não prestou nenhuma attenção aos estrangeiros, dirigio-se para a parte a mais retirada da cabana, e ahi sentou-se franzindo as sobrancelhas com um ar de colera e lançando um olhar de desconfiança. Tendo-lhe um dos chefes apresentado os estrangeiros, elle perguntou-lhes asperamente o que queriam e que negocio os tenha trazido aos seus dominios. O plano dos colonisadores lhe foi cuidadosa e minuciossamente explicado; elle sabia ja tudo por ter sido informado do objecto da visita que Mr. Andrus lhe fizera alguns mezes antes, e mais recentemente, por ter sido advertido por um de seus chefe que esta visita seria renovada pelo capitão Stockton e pelo Dr. Ayres.

Todavia massas de indigenas começavam a estender-se em derredor dos visitantes, mas tudo parecia guardar um aspecto pacifico, até que, no momento da entrada de um novo bando, uma excitação extraordinaria agitou a multidão. O negocio tomava um ar sombrio e ameaçador.

O capitão Stockton levantou-se e veio sentar-se junto do rei. Neste momento um mulato adiantou-se e accusou o capitão Stockton de capturar navios negreiros. «Este homem quer arruinar o commercio dos escravos,» exclamou elle com uma voz forte e encolerizada. «He esta a gente que nos estorva, em Sherbo,» bradou um outro. Um horrivel grito de guerra levantou-se da multidão, todos pozeram-se de pé e pediram que se tomasse vingança sobre os agentes. O capitão Stockton, vendo perfeitamente o extremo perigo da posição, levantou-se; e tirando uma de suas pistolas apontou-a para a cabeça do rei e erguendo a outra mão para o céo, implorou solemnemente o socorro de Deos nessa terrivel crise.

O rei Peter recuou diante da calma coragem do homem branco e os selvagens cahiram com as faces em terra ao verem o perigo de seu chefe. O capitão abaixou a pistola; a raiva destes selvagens estava vencida; subjugados pela energia e pela coragem de seus visitadores, alguns fugiram, enquanto que seus chefes começavam a escutar com respeito as propostas que lhes eram feitas. E qual foi o resultado? O successo coroou estes esforços. Depois de duas ou tres entrevistas, o rei consentiu em vender uma porção de territorio aos colonisadores.

Os pobres negros emigrantes foram conduzidos para as terras obtidas desta maneira; Porem elles ahi encontraram perigos de todos os lados. No fim de algumas semanas, seu governador morreu e foi preciso substitui-o por outro. Os chefes visinhos, sabendo que estes homens tinham vindo para destruir seus maos costumes, excitavam mutuamente suas mais detestaveis paixões; emfim formaram um plano geral de destruição e fiseram preparativos para um terrivel e sanguinolento assalto sobre o novo estabelecimento. Os colonos foram obrigados todos a pegar em armas, a levantar a toda a pressa entrincheiramentos, e montar guarda durante a noite e a fazer reconhecimentos durante o dia.

No meio destes cuidados e destes trabalhos, Mr. Ashmon, que era então governador, teve a dor de ver sua mulher morrer ao seu lado: sua constituição succombiu aos accessos de uma febre africana, a qual não cedeu a nenhum dos soccorros da vida civilisada; ella estava em um canto de uma pessima cabana, deitada em uma esteira toda molhada debaixo de um tecto de colmo que a chuva penetrava. Ella entrou em seu repouso eterno e Mr. Ashmum ficou só. Opprimido debaixo do triplice peso dos cuidados da dor e da enfermidade, elle ficou durante seis semanas deitado sobre a esteira sem ter consciencia do que se passava em torno de si.

Nesta terrivel crise, quasi tambem morre em seu posto, porem tendo-se moderado suas penas, elle começou a recuperar forças, e pode occupar-se de novo dos negocios publicos. Todavia os selvagens tinham sido activos, e de tempos em tempos o estabelecimento era informado dos planos e dos debates de seus conselhos de guerra. A 9 de novembro o agente foi avisado que era preciso preparar-se para sustentar um assalto naquelles quatro dias.

Pode-se facilmente imaginar o que foram aquelles dias de duvida e de anxiedade para um punhado de homenes que esperayam de hora em hora ser atacados pelas tropas combinadas de todas as tribus selvagens do paiz Mr. Ashmum depois de ter visitado as fortificações e passado revista de noite a suas pequenas forças, dirigio-se aos seus companheiros com toda a solemnidade que as circunstancias podiam inspirar: «a guerra he inevitavel, disse elle, a salvação de nossas propriedade, de nosso estabelecimento, de nossas familias, de nossas vidas depende, abaixo de Deos, de vossa coragem e de vossa firmeza. Tenha cada posto, cada homem uma firme confiança no apoio de todos os outros. Obre cada homem como se toda defeza não dependesse senão de seu braço; nenhum covarde deshonre nossas fileiras.»

Um morno silencio reinou na pequena tropa; os homens voltaram a seus postos, e dormiram sobre as armas, com os murrões accesos durante as longas vigias desta noite terrivel. O inimigo não appareceu. De repente um dos exploradores correu annunciando que o exercito inimigo passava o rio Mesurado, distante poucas milhas do estabelecimento. A' noite todo o corpo de tropas viera do acampar ao oeste, a pouco menos de meia milha de distancia. Cada homem marchou silenciosa e gravemente para seu posto; poder-se-hia ler em cada rosto; A victoria ou a morte!

Passou-se outra noite sem que o grito de guerra rompesse o silencio da floresta. Amanheceu o dia. Os guardas do oeste quer por erro ou por inadvertencia, quer por negligencia do dever, deixaram seu posto ao romper do dia, em vez de esperar o nascer do sol, como mandava a ordem, e por conseguinte antes de terem sido substituidos por homens descançados. Neste momento de imprevidencia, os selvagens que tinham occulto sua marcha silenciosa até a borda da clareira e espreitavam com anxiedade hostil cada movimento da pequena tropa, dispuseram-se a obrar. Um immenso corpo sahio repentinamente da floresta, fez fogo, e precipitou-se com horriveis clamores, sobre o posto. Alguns homens foram mortos nesta surpreza, entretanto que os outros separados de sua peça sem ter tido tempo de disparar um só tiro precipitaram-se em completa confuzão.

Foi um momento terrivel. Se os selvagens tivessem avançado elles não teriam tido tempo de se reunirem, e tudo estaria perdido, mas em vez de proseguir em suas vantagens elles pararam e cercaram algumas casas daquelle lado para saquearem e destruirem. Algumas mulheres e meninos, que não obstante a ordem que tiveram de se retirarem, se deixaram ficar em casa, cahiram então nas mãos do inimigo. Mr. Ashmum correu ao lugar da acção, e ajudado da coragem e sangue frio de Lott Carry, reunio as forças dispersas dos collonos. Duas peças de artilharia foram immediatamente trazidas e com uma dobrada carga de balas e metralhas produziram um effeito prompto e formidavel; O inimigo começou a recuar, o medo appareceu em suas fileiras. Os colonos, vendo sua vantagem, avançaram e tornaram a ganhar o terreno perdido. Dirigiram sua peça de modo a infiar toda a linha inimiga, cada tiro produsia effeito; ao mesmo tempo Johnton a frente de alguns fusileiros, volteou o flanco do inimigo e augmentou sua consternação Um grito selvagem resou na floresta e encheu todas as almas de terror.
No momento em que elle cessou, a horda se tinha retirado e ella desappareceu rapidamente no dezerto.

Em trinta minuto a batalha foi ganha! As nove horas, foi dada a ordem do dia de cerrar as linhas deixando fora o quarto das casas, e cercando o resto de estacada a prova de bala. Como isto era indespensavel para a segurança, a obra foi feita com a maior pressa possivel; porque ninguem podia dizer si um novo assalto teria ou não lugar, nem sobre que parte seria dirigido; somente no dia seguinte he que se teve tempo de enterrar os mortos.

Examinando as circumstancias com calma, vio-se que a situação era extremamente perigosa. Não haviam mais viveres senão para quinze dias, e os homens não podiam supportar por muito tempo fadigas extraordinarias recebendo rações diminutas; e o que era mais horrivel, não havia munições bastantes para sustentar um assalto de uma hora. Sete meninos tinham cahido entre as mãos de um inimigo cruel, e este inimigo, não subjugado, mas só mente disperso, devia, segundo o que se tinha toda a rasão de crer, voltar com um exercito poderoso.

Pelas quatro horas e meia da manhãa do dia 2 de dezembro, justamente no momento em que Mr. Ashmum acabava de deitar-se para dormir um pouco, depois de tantos dias e noites de vigilancia e de trabalho sem descanço, os selvagens romperam um fogo vivo e repentino sobre o posto do oeste. O canhão respondeu promptamente, e os assaltantes se retiraram por um instante, reunindo-se logo depois tentaram passar mais em cima o rio; porém foram segunda vez repellidos. Uma terceira tentativa para tomar o posto foi recebida vigorosamente, e o inimigo posto em derrota. Do lado opposto do estabelecimento a batalha estava ainda em todo seu furor. Um corpo consideravel de indigenas que tinham descido dos rochedos avançou até alguns pés da guarda, fez fogo então e lançou-se sobre ella como tigres. A bateria jogou, e seu fogo foi tão seguro quanto rapido. Quatro vezes o inimigo atacou, e quatro vezes foi repellido sobre os corpos dos mortos e moribundos. Cada homem da pequena tropa conservou-se firme e calmo como velhos solados em seu posto perigoso. Depois de hora e meia de combate encarniçado, os colonos foram ainda victoriosos, elles combateram com bravura o inimigo externo; porém tinham em suas fileiras um inimigo, o qual não tinham esperança de vencer: era a fome.

Ha seis semanas não tinham mais que uma ração de pão e de carne, e esta mesma diminuia de dia em dia. As queixas e os soffrimentos dos moribundos e dos feridos despedaçavam seus ouvidos, e não havia nenhum instrumento de cirurgia para dar-lhes algum allivio. Acrescente-se a isso que não tinham mais que tres tiros para tar em caso de ataque, não podendo ninguem dizer que os selvagens furiosos não dariam um ultimo assalto desesperado. Durante a noite, um rumor no mato intimidou um dos postos exteriores. Deu-se um tiro de peça e alguns homens dessipararam suas espingardas ao accaso. Foi um rebate falso, e os pobres emigrados não puderam deixar de lamentar amargamente esta perda de munições, quando ellas eram tão preciosas. Esse tiro de peça, disparado no meio da noite, resoou pela costa, e espantou as sentinellas de um navio solitario que navegava nas aguas do Cabo. «Um tiro de peça, o que he isto? disseram os officiaes subindo à coberta, o que he que se passa nesta costa selvagem? Será porventura um signal de afflicção? Bote a lancha ao mar, rema para a costa.» Uma scena estranha e imprevista ferio os olhos da equipagem quando, ao amanhecer do dia, chegou perto da costa. Um punhado de bravos, disputando suas vidas às privações, à penuria, à molestia, à morte, cercados de tribus barbaras, avidas de seu sangue. Os generosos navegantes estenderam a mão aos colonos, e os animaram. Este navio era uma escuna ingleza.

A ignorancia barbara e a cobiça dos reis indigenas não foram os unicos males contra os quaes a pequena colonia teve de defender-se. Desde o primeiro dia de sua existencia, os Liberianos comprehenderam que não só sua influencia sobre seus compatriotas sem educação, senão seu titulo a sympathia e ao concurso das nações civilisadas, dependeriam de sua energia em reprimir, em todos os seus territorios, o trafico dos escravos; porém para vergonha da Europa e da America, homens brancos appareciam continuamente na costa com negreiros, e alguns d'entre elles faziam guerra a colonia para estabelecer seus direitos de roubar os negros pela força e conduzi-los para Cuba e para o Brasil. A narração de um incidente desta natureza dará uma ideia das difficuldades, apesar das quaes a republica negra chegou ao grao actual de prosperidade em que se acha.

O governador Buchanan acabava de prestar juramento para entrar no exercicio de suas funcções, quando immediatamente sua attenção dirigio-se para alguns movimentos suspeitos em Bassa. Dous mercadores tendo vindo à costa, estabeleceram uma feitoria, offereceram commercio vantajoso aos indigenas e fizeram todos os preparativos para operar o trafico. «Isto não deve ser e não será assim! bradou o governador; o fogo, a fome, o sangue, as cadeias são os elementos necessarios do commercio dos escravos; que numerosas miserias este infame trafico inflige a es e desgraçado paiz! Convém que isto acabe.» Elle mandou immediatamente aos mercadores ordem de deixarem no mesmo instante a costa, sob pena de suas propriedades serem arruinadas, e suas feitorias destruidas. A ordem foi recebida com um grande desprezo. «Partir! não. Dizei ao governador Buchanan que ficaremos aqui todo o tempo que quizermos e havemos de fazer o commercio que nos conviar.» respondeu Lung; e prepara-se para augmentar seus armazens, multiplicar suas habitações e fazer tudo o que indica um estabelecimento permanente. O governador ameaçou-a segunda vez com hostilidades se por accaso suas ordens não fossem obedecidas. O mensageiro foi recebido como o primeiro. O governador resolveu não differir a execução de suas ameaças.

As milicias de Monrovia foram immediatamente reunidas: elle expoz-lhes os factos e pedio quarenta voluntarios para marchar e apoiar o governo. Quarenta homens pegaram de suas armas, e unisonos bradaram «Marchemos!» elle mandou pedir trinta e cinco homens em New-Georgia, e immediatamente elles responderam a seu appello. Estes ultimos foram postos sob o commando do coronel Johnson, o velho heroe do tempo de Ashmum, e dirigiram-se para a pequena Bassa. Tres escunas, cheias de viveres e de munições, fizeram-se ao mar afim de ajudar e cooperar as forças de terra. Havia ao todo uma centena de homens, debaixo do commando do marechal de Liberia, Mr. Lewis; todos estavam animados da mesma resolução de lançar fóra os traficantes de escravos, ou de morrerem na empreza.

Tres dias se passaram e os habitantes da Monrovia esperavam com anxiedade o resultado quando o governador Buchanan vio com viva inquietação voltar sua pequena frota, que debalde tinha lutado contra um vento violento e contra uma forte correnteza afim de conseguir dobrar o Cabo. «O que terá sido feito de nossas forças de terra privados do auxilio das escunas,» bradava elle cheio de uma dolorosa previsão. Foi esta um momento de extrema e sombria anxiedade. Neste mesmo instante um guerreiro inglez entrou no porto com um navio negreiro, bello, ligeiro, bom velleiro, o qual tinha sido recentemente capturado, e que seu commandante sabendo do estado critico das cousas, poz à disposição do governador Buchanan. Em um intervallo de tempo incrivelmente curto, o capitão e sua equipagem saltaram em terra, e o governador estava à bordo com homens, armas, munições e viveres. Ao despontar do dia, pouco mais de trinta e seis horas depois de sua partida, o o negreiro *Euphrate* lançou a ancora diante da pequena Bassa.

A essa hora nada se podia distinguir na costa; expedio-se immediatamente um bote afim de sondar o estado das cousas em torno das habitações, quando amanheceu o dia, uma scena de terrivel interesse ferio os olhos do governador e de sua equipagem. Na distancia, pouco mais ou menos, de 150 jardas da costa, em uma pequena clareira, no meio da floresta, elevavam-se as habitaçães e algumas cabanas dos indigenas; por detraz dos muros ouviam-se os estrondos de uma viva fuzilaria; os bosques respondiam a ella vigorosamente; o fumo envolvia as habitações de todos os lados. A luta estava ardentemente empenhada. Quem seriam os assaltantes, e quem os assaltados? Seriam porventura os amigos ou inimigos que occupavam a floresta? Seriam os amigos ou inimigos que combatiam atraz das estacadas? Ninguem o podia dizer, nem mesmo advinhar. Os homens ficaram sobre a coberta, seguindo, sem poder quasi respirar, as vicissitudes da luta. A volta do bote era esperada com anxiedade, Soube-se que eram os Liberianos que occupavam as casas; deste modo as pequenas forças estavam cercadas, sitiadas de perto por um inimigo selvagem, furioso, e dez vezes mais numeroso e sedento de sangue. Suas munições deviam em breve acabar-se, e elles deviam defender a todo o custo sua existencia. Uma nova difficuldade, um novo perigo se apresentava. O governador estava a bordo de um negreiro bem conhecido.

Os colonos crendo ver hespanhoes que vindo para reforçar o inimigo, faziam fogo sobre a escuna, ou antes, não vendo outra salvação senão na ertirado, abandonariam seus intrincheiramentos, tentariam abrir caminho na floresta. Que fazer? he preciso communicar com as trincheiras; he preciso com a maior pressa possivel advertir os amigos. Quem quer encarregar-se desta missão perigosa? perguntou o governador olhando em torno de si. Irei eu! bradou um joven marinheiro americano, sahindo das fileiras da equipagem, com o fogo nos olhos e com o rosto impressionado de uma coragem indomavel. — Isto vos podera custar a vida, disse o governador attentando com bondade para o mancebo. — Que importa! irei; tal foi sua resppsta. Elle guardou em seu seio um bilhete apressadamente escripto ao coronel Johnson, e partio para sua perigosa viagem. Os livres Liberianos observavam durante esse tempo, com anciedade a escuna. Quando ella appareceu ao anoitecer, elles a tinham saudado como trasendo-lhes o soccorro promettido. «Eis aqui o socorro! disiam elles, uns aos outros com regosijo e reconhecimento; Deus seja louvado, o socorro ahi vem!» Porém quanto suas esperanças não deveriam desvanecer-se, ao descobrirem que o navio era o negreiro *Euphrates*! Ja fatigados e tristes, em presença de um inimigo que se multiplicava e de munições que diminuiam, quanto não deveriam elles desanimar, e que sombria prespectiva não se lhes offerecia! O segundo bote afastou-se do navio. Elle foi visto por Johusson. «La vem, diz elle, o negreiro entender-se com os indigenas para um ataque combinado, se elle saltar em terra, estamos perdidos. He necessario impedi-lo» E a frente de alguns homens, Johuson precipitou-se para ataca-lo, no momento em que o bote chegava em terra. O bravo marinheiro achou-se cercado de inimigos de todos os lados. Apenas tinha desembarcado quando uma partida de indigenas, occulto nas brenhas, cercou o pobre mancebo. Vendo que era um Liberiano, iam matal-o, quando a tropa de Johuson, que vio neste movimento alguma cousa de favoravel para si, fez uma sortida vigorosa O selvagem que tinha o cutello alçado sobre o pescoço do marinheiro foi logo lançado por terra.

Durante esse tempo, o governador e os seus se aproximavam. Um bando de selvagens se preparavam para repeli-los logo que desembarcassem. Antes que elles podessem tentar isso, um fogo repentino e energico ferio suas fileiras, e rechaçou-os para a floresta. Que festivo acolhimento recebeu o governador quando chegou aos entrincheiramentos! Por um momento, esqueceram o sibillo e a chuva das balas, e os homens, tirando seus chapeus, bradaram *viva! o governador Buchanan*! . Pediram immediatamente creditas. Algumas casas sem estacada, as quaes tinham servido de abrigo aos selvagens foram destruidas, fizeram uma sortida ao bosque mais proximo para o qual se tinha retirado uma tropa consideravel de indigenas. Elles foram logo postos em derrota, e os sapadores nivelaram o terreno. Os objectos salvos pelo marechal principiaram a ser embarcados, e todo o dia se passou a trabalhar com prudencia, e com bravura. Foi um dia de uma tarefa vigilante rude e sem repouso. No dia seguinte como viessem dizer que Sang tinha resolvido juntar as suas forças muitos principes do paiz, e continuar o combate, a escuna foi expedida para Monzovia para buscar novos voluntarios, duas peças de campanha, quatro mil cartuchos e outros artigos necessarios. Na sua volta o governador enviou uma mensagem aos reis indigenas, pedindo-lhes que lhe entregassem sem demora os escravos que tinhão em sua posse, e offerecendo-lhes assignar um tratado de paz em 24 horas. O mensageiro voltou à noite trasendo a promessa de que os reis viriam no dia seguinte a costa. Appareceu no outro dia de manhã um parlamentario com bandeira branca perto dos intricheiramentos, annunciando que Bah-Gay estava na costa e temia aproximar-se mais.

O governador Buchanan com uma escolta de 75 homens, marchou ao seu encontro Passou-se algum tempo antes que Bah-Gay consentisse em sahir das mattas; quando elle sahio tremeu de medo, ainda que estivesse cercado de uma guarda de 300 guerreiros. Antes de pronunciar uma palavra, entregou os escravos que possuia, e reconheceu humildemente a loucura de fazer a guerra aos Liberianos. As condições da paz foram promptamente ajustadas, escriptas e assinadas sobre um tambor; os principaes artigos eram que elle Bay-Gay, não tomaria mais escravos e não se occuparia mais de nenhum modo com o commercio de trafico.

Conforme todos os documentos que teem esclarecido este objecto, está-se convencido que a compra e venda dos escravos não he na Liberia sancionada nem pela lei, nem pela opinião publica, bem que se tenha feito esta accussação do estabelecimento. Que este abominavel trafico se faça em segredo, ou por aventureiros como esses, cujo castigo se acaba de ler, isto he possivel em um estado fraco e recentemente organizado; porém he incontestavel que toda a tentativa deste genero he punida pela constituição como um crime odioso, e combatido pelo governo com todo seu poder.

(*Moniteur.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 26 . . . . 5:212,426
Descarrega hoje 27 de novembro.
Barca franceza -- *Elisabeth* -- mercadorias.
CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 25. . . . 16:294,458
Idem do dia 26 . . . . 2 829,984
19:124,442

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 25 . . . 1:525,126
Idem do dia 26. 293,522
1:818,648

Exportação.
Liverpool, galera ingleza Columbus, de 411 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 1200 saccos com 6000 arrobas de assucar, 1210 saccas com 6519 arrobas e 8 libras de algodão, 1 barril e 3 caixas vinho, 1 barrica dito de ginga, 1 caixa oleo de cupahiba e 6 ditas cortes de vestidos.
RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 26. 245,370
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 26 . . . . . 1:728,842

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.
Nova Hollanda -- 92 dias, barca ingleza Mount Stewart Elphinston, de 611 tonelladas, capitão Henry Norney, equipagem 33, carga lãa, sebo e couros; ao capitão. Conduz 24 passageiros para Londres para onde segue. -- Veio a este porto refrescar.
Ilha da Assumpção -- 7 dias, brigue inglez John Ormerod, de 187 tonelladas, capitão A. G. Hartley, equipagem 13, em lastro; ao capitão. -- Ficou de quarentena por 6 dias, por não trazer a carta de saude.
Navio sahido no mesmo dia.
Parahiba -- hiate brasileiro Espadarte, mestre Manoel Figueiredo Lopes, carga farinha de trigo e mais generos

EDITAES.

-- Pela inspectoria d'Alfandega se faz publico que nos termos do capitulo 18 do regulamento de 22 de junho de 1836, se hão de arrematar em hasta publica, à porta da mesma repartição, no dia 22 do corrente ao meio dia, as mercadorias abaixo descriptas, a saber: 1 caixa vasia, que trouxe bixas por 320 rs.; 1 dita com 101 libra de rapé avariado a 100 rs; total 10.100 rs., 3 caixas contendo 914 chapéos de lãa ordinarias, de Braga, um 800 rs.; total 731,200 rs., 3 gaiolas para passaros, a 200 rs.; total 600 rs., 4 caixas contendo charutos soltos e arruinados, e caixas para os ditos, 1 caixa 1,000 rs., total 4,000 rs.; 2 ditas com ditos arruinados, a 800 rs.; total 1,600, 20 fardos com 62 e 1[2 arroba de raiz de alcasuz em bom estado, a 2,000 rs; total 125,000 rs., 24 canastras com 42 arrobas e 24 libras d'alhos em mão estado, a 640 rs; total 27,360 rs., 1 gaiola para passaro, por 320 rs; 1 caixinha com 2 lenços de seda estampados, a 1,200 rs.; total 2,400 rs., 1 lata com 2 libras de curcumo, a 160 rs.; total 320 rs., 1 embrulho contendo 6 potes com tinta, por 480 rs.; 1 saquinho com espoletas, por 500 rs.; 1 embrulho com 8 caixinhas de phosphoros, por 320 rs; 20 barris com manteiga avariada, pezando 749 libras, a 200 rs. total 149,800 rs., 1 livro impresso em broxura, por 320 rs; 60 folhetos soltos e jornaes, por 800 rs.; 1 embrulho contendo 1000 lettras, por 10,000 rs; 1 caixa vasia, que veio com plantas, por 120 rs.; 3 ditas vasias, que vieram com maçães, por 360 rs.; 1 barrica com um resto de cevada, por 300 rs.; 1 barril com 34 medidas de vinho de Lisbôa, a 1,000 rs; total 34$ rs., 4 rodas de arame de ferro pesando 350 libras, a 100 rs; total 25,000 rs., 80 feixes de alhos com 140 arrobas, a 1,200 rs.; total 168,000 rs., 1 pote de louça vasio, por 500 rs; 2 caixas com 157 libras de rapé, a 2,000 rs.; total 314,000 rs., 1 caixa vazia, por 160 rs.; 10 caixas com 422 medidas e meia de cerveja em mão estado, em 1690 meias garrafas, a 600 rs. a medida; total 253,500 rs.. sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 26 de novembro de 1851. — O inspector interino. — Bento José Fernandes Barros.

-- Faço saber que achando-se vaga a cadeira de rhetorica do collegio das artes desta academia juridica de Olinda por fallecimento do professor Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, está posta á concurso a dita cadeira, cujo praso sera tres mezes contados da data desta.

E para que chegue a conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume e publicar pela imprensa.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 24 de novembro de 1851.
Visconde de Goianna.

-- Faço saber a quem convier que achando-se vaga a cadeira da substituição de inglez e francez do collegio das artes desta academia juridica, está posta a concurso a dita cadeira, cujo praso será tres mezes contados da data deste.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 24 de novembro de 1851.
Visconde de Goianna.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 3 e 4 de dezembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos supplementarios da ponte, sobre o rio Sirinhaem, avaliados em 642,400.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados,

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1851.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dependentes desta arrematação, serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 642,400.

2.ª O arrematante começará a obra no praso de um mez contado da data da participação que lhe fôr feita da approvação da arrematação pelo governo, e os concluirá no praso de quatro mezes, ambos contados da mesma participação.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes; a primeira depois de ter feito metade da obra, e a segunda depois de lavrar o termo do recebimento difinitivo.

4.ª Para tudo mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento. Conforme. — O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação

Declarações.

O Sr. desembargador chefe de policia da provincia, manda fazer publico para conhecimento de quem pertencer o officio que abaixo se segue, e bem assim a cópia a que elle se refere.

Illm. Sr.—Com a inclusa cópia do officio do capitão do porto de 28 de outubro ultimo, respondo ao que me dirigio o seu antecessor em 6 desse mez, referindo-se a outro do subdelegado do Poço da Panella.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo da Pernambuco, 13 de novembro de 1851 — Victor de Oliveira—Sr. desembargador chefe de policia.

Copia a que se refere o officio supra
Illm. Exm. Sr.—Em consequencia do que me ordenara V. Exc. em despacho de 21 do corrente mez, exarado no officio do chefe de policia interino da provincia de 6 do citado mez, acerca das madeiras, cujos córtes estavam prohibidos por lei, cumpre-me, devolvendo os citados officios a V. Exc. informar que esta prohibido por lei o cortar-se as seguintes madeiras: —tapinhoãa, peroba amarella, dita branca, pao brasil, sea cupira merim, jatahy amargoso, angelim dito, pao de arcos, piqua, çapucaya, jatauba, vinhatico, potumeiju', dito jatahy, cedros vermelhos, em virtude do aviso imperial de 14 de dezembro de 1850, de conformidade emquanto as tres primeiras qualidades de madeiras, com a provisão de 13 de agosto de 1738, e emquanto as mais com a carta regia de 18 de outubro de 1799.

Deos guarde a V. Ex. Capitania do porto de Pernambuco, 28 de outubro de 1851.—Illm. Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira, presidente da provincia. —Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.—Conforme. —No impedimento do official-moior, o official Domingos José Soares. Confert Martins.

Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de novembro de 1851. — Antonio José de Freitas, primeiro amanuense.

REAL COMPANAIA DOSPAQUETES INGLEZ A VAPOR.

No dia 1º de dezmbro espera-se o vapor «Taey» commandante Chafran da Europa, o qual depois da demora do costume seguira para os portos do Sul; para passágem dirija-se em casa da agencia n. 42, rua do Trapiche novo.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que por deliberação aprovada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia fôra desta cidade, e da de Olinda os exames de instrucção elementar serão feitos em cada escola pelo respectivo Sr. professor, e juntamente com alguma pessoas idonea da confiança do Sr. inspector do respectivo circulo, que tem obrigação de presidir a todos esses exames.

Item os individuos, que tem escolas particulares, quer de instrucção primaria, quer secundaria, até o ultimo do proximo mez de dezembro podem requerer suas licenças; mas de janeiro vindouro em diante ninguem sem licença poderá ter escola sob as penas impostas no regulamento de 12 de maio deste anno.

Directoria geral, 25 de novembro de 1851. Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

--Pela subdelegacia da freguezia dos afogados, se faz publico, que foi aprehendido, e se acha recolhido a cadeia um preto crioulo, que diz chamar-se Luiz, e ser escravo de João Cavalcante, morador na rua da Praia: quem se julgar com direito ao mesmo compareça na mesma subdelegacia, que provando o dominio, e posse legal lhe sera entregue. Subdelegacia da freguezia dos afogados 25 de novembro de 1851. O subdelegado. — Francisco Luiz Manoel Vianna.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que foi aprehendida, e se acha recolhida a cadeia desta cidade, a preta creoula que diz chamar-se Joanna, e escrava de Antonio José do Bomfim, fugida a quatro mezes: quem se julgar com direito a mesma, compareça na mesma subdelegacia, que provando o dominio, e posse legal, lhe será entregue.

THEATRO DE S. IZABEL.
GRANDE EXPECTACULO VARIADO DRAMATICO E CANTO
EM BENEFICIO DA CANTORA
Marietta Landa.
Sabbado, 29 de novembro de 1851.
Depois de uma escolhida ouvertura, subirá à scena o muito interessante e applaudido drama em cinco actos
D CESAR DE BAZAM.
No fim do primeiro acto a beneficiada cantará a bella aria da opera
Ernani.
Durante o terceiro acto na scena do baile a beneficiada e a Sra. D. Carméla, cantarão o bello duetto da opera
Norma.
No intervallo do terceiro ao quarto acto será executada pela beneficiada as difficeis variações de
Rhodas.
Dando fim o espectaculo com a muito applaudida cavatina intitulada
POLACCA DOS PURITANOS.
A beneficiada espera merecer a protecção do illustrado publico desta capital.
Os bilhetes acham-se desde já á venda em casa da beneficiada na rua da União n 3, e no dia do expectaculo no theatro.
22.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Terça feira, 2 de dezembro de 1851.
Dia de festa nacional.
Em solemnidade ao feliz Anniversario Natalicio do nosso Augusto Monarca o Senhor D. Pedro II.
Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia, se dignar comparecer na tribuna, abrir-se-ha à scena e perante a effigie de S. M. I., as senhoras Landa e Carmela, acompanhadas dos artistas da companhia dramatica, cantarão o
Hymno Nacional.
Depois terá lugar a primeira representação da excellente opera brasileira em 3 actos, composição do muito distincto litterato o Sr. Dr. Macedo, que tantos aplausos obteve nos theatros do Rio de Janeiro.
O FANTASMA BRANCO.
Musica do maestro D. Pedro Garcia.
Personagens.
Tiberio, militar velho -- Monteiro.
Galatês, velha caricata --D.Amalia Monteiro.
Basilio, fazendeiro -- Raymundo.
Francisco e Antonio, filhos de Tiberio, Bizerra e Silvestre.
José, estudante de medecina -- Germano.
Maria -- D. Manoela.
Clara -- D. Rita.
Julia -- D Julia.
Feitores, lavradores, camponezes, etc.
Os bilhetes tantos de camarotes, como de cadeiras e platéas serão vendidos por tres recitas.
Segunda recita no dia 4.
23.ª DA ASSIGNATURA.
Subirá à scena o excellente drama em 3 actos.
O Pagem d'Aljubarrota.
A comedia em 1 acto
FALLAR VERDADE A MENTIR.
Terceira recita no dia 6.
24ª. DA ASSIGNATURA.
Primeira representação do grande drama em 5 actos.
O Ermitão da Serra de Cintra.
Farça o
RECRUTAMENTO N'ALDEIA.
Todos estes espectaculos serão intervalados de cantoria, que se annunciarão circumstanciadamente pelo jornal.
Os senhores que encommendaram bilhetes, pódem manda-los buscar ao escriptorio do theatro.

Publicações litteraria.
ELEMENTOS
DE
Homœopathia.
Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.
No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.
Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.
Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
DAS MOLESTIAS VENEREAS,
e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.
Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

--Para o Rio Grande do Sul pretende sa-

hir breve o brigue «Feliz União» por ter uma parte do seu carregamento prompto, inda recebe carga a frete. Quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos rua da Cadeia n. 39

-- Para o Aracaty até o dia 5 de dezembro o patacho «Aracaty» a tratar com Manoel Dias na rua da Senzalla Velha n. 130.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

-- Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 7 de dezembro o brigue portuguez Conceição de Maria. Ainda recebe alguma carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 31 do corrente, o patacho Santa Cruz. Ainda recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: a tratar ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional «Deus te Guarde» capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, e ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— O patacho brasileiro Valente, de que he capitão Francisco Nicoláo de Araujo, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no domingo, 30 do corrente: para carga miuda, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se o hiate «Caprichoso,» de perto de 40 tonelladas, excellentemente construido e de muito superiores madeiras, cahio ao mar em janeiro passado, e está prompto de tudo para seguir viagem; os pretendentes o poderão examinar defronte do caes do Ramos onde se acha ancorado: para tratar na praça do Commercio n. 2.

--Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho vinte nove de setembro, tendo ja a maior parte da carga prompta, para o resto dirija-se a João Francisco da Cruz: rua da Cruz n. 7 ou ao capitão Manoel José Monteiro Vianna, na Praça.

Para a Bahia.

Em poucos dias por ter parte de seu carregamento prompto, o hiate «Ligeiro» forrado e pregado de cobre para a carga, e passageiros dirijão-se a rua do Vigario n. 5.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada. a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n 33.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

Para o Rio de Janeiro,

o bem conhecido brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel Marciano Ferreira, segue impreterivelmente no dia 30 do corrente mez, por ter o seu carregamento prompto, póde receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete, offerecendo para estes os melhores agasalhos: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Freta-se para qualquer parte do Norte, até ao Ceará a barcassa «Nova Esperança» grande nova e de boa construção, ou recebe-se carga a frete para o Rio Grande do Norte e Assú: a tratar na rua da Madre de Deos n. 34.

Leilões.

-- Eugenio Gallyot, tendo em Pariz feito avultado emprego em ricos objectos do mais apurado gosto, e da moda, para adornos de salas de visitas, gabinetes e toucadores, e para uso particular de senhoras e homens, os quaes objectos formam como que uma linda, quanto admiravel exposição em ponto pequeno, que continua a franquear diariamente ao publico entendedor e apreciador de taes galanterias. em sua casa da rua da Cruz n. 1, segundo andar, desde as 11 horas da manhãa até as 3 1/2 da tarde; e tencionando fazer sua viagem convem-lhe fazer seu ultimo leilão, quinta-feira 27 do corrente, por intervenção do corretor Oliveira, das 10 horas da manhãa em diante, na mencionada casa.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos, e usados, uma mesa elastica nova, ricos lustres, lanternas, candieiros, louça, quadros com estampas, e outros muitos objectos por todo o preço.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que receba uma criança, que tem 7 mezes e meio de idade, para criar em sua casa, e que dê conhecimento de sua conducta: no pateo do Terço n. 22.

-- No dia 27, as 4 horas da tarde, se hão de arrematar, na rua das Flores a porta do Sr. Dr. juiz de ausentes, o resto dos despojos do finado Grangeiro.

— Uma mulher se offerece para ama de casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 1, segundo andar.

— O abaixo assignado, ratificando seus annuncios pelos jornaes da capital em 1847 e 1849, pelo presente declara, que continúa a não assignar e saccar lettras de pessoa alguma, porque não deve e nem tem transações a fazer, por cujo motivo será e he falso qualquer papel assignado pelo annunciante dessa natureza; assim como tambem declara, que toda e qualquer pessoa na mesma capital e na cidade do Rio Formoso, como já annunciou, nada tem que procurar do annunciante, por qualquer divida que em seu nome se faça por pequena que seja. Engenho Gindahi da freguezia de Serinhãem em 10 de novembro de 1851.--João Mauricio de Barros Wanderley.

--O Sr. Wolichar, que tem coxeira, digne-se de ir a rua Nova n. 42, saldar suas contas.

-- Aluga-se uma engommadeira, escrava, ou forra, para casa de familia: na rua do Brum, sobrado de 4 andares no segundo.

-- Francisco Joaquim Cardozo, embarca para o Rio de Janeiro, dous escravos creoulos, Severino e Benedicto.

-- José Paulo da Fonseca remette para o Rio de Janeiro o seu escravo Paulo, preto, de nação Angolla.

-- João José da Crus, embarca para o Rio de Janeiro suas escravas, Joanna e Catharina, creoulas, Idulina e João pardos.

-- No dia 3 de dezembro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da segunda vara, se hão de arrematar 3 escravos, penhorados a Manoel Joaquim Soares, por execução de João Tavares Cordeiro—escrivão Motta.

-- Aluga-se um pequeno sitio com excellente casa no lugar da Capunga, defronte do Sr. Deburcq: a tratar nos Coelhos, na segunda casa, defronte do muro do hospital.

-- Aluga-se uma casa em Olinda na ladeira da misericordia n. 12, prompta, limpa, caiada e pintada; a fallar para vêr com o Sr. Antonio Luiz Gonzaga na rua de Mathias Ferreira; e para ajustar com Joaquim da Assenção Queiroz, na rua do Mundo Novo n. 20.

Attenção.

O abaixo assignado com armazem na rua da Cruz n. 11, para evitar equivocos, declara em tempo, que não he elle o dinamarquez P. Moller, que da parte da policia de 22 do corrente, publicada no Diario de hontem, consta ter sido preso á requisição do respectivo consul, e sim um marujo do patacho Holstein, da mesma nação do nome G. Moller.

P. Moller.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Manoel, de nação Angola.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, sendo asseiada e cuidadosa, que a amamentar uma criança de dous mezes: quem estiver nestas circumstancias (sendo forra), dirija-se atrás da matriz da Boa Vista n. 16.

-- Precisa-se de um homem para feitor de engenho, muito perto desta praça: na rua Nova n. 67.

-- Aluga-se metade de uma casa, com entrada separada, constando de sala de visita, alcova, sala de jantar, cozinha e um excellente terraço: a quem convier, dirija-se a rua do Crespo n. 5, para se lhe ensinar a rua.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, em consequencia da diliberação da mesa conjuncta, convida a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da mesma, no domingo, 30 do corrente, as 9 horas da manhãa, para reunião de mesa geral, e pede aos mesmos não faltem, por ser de grande interesse a mesma irmandade, o que se tem a tratar.

-- Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro o seus escravos seguintes: José e Bonificio, crioulo, Izabel crioula.

-- Percisa-se de um caixeiro para venda com pratica ou sem ella, dando fiador a sua conducta: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

-- Roga-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que se digne dar suas ordens para que não continuem a lavar-se no rio da Capunga, porto da estrada nova, certos malandrinos, que sem respeito as familias que por ali moram não duvidam porem-se nús, e correrem por terra, pronunciando palavras obsenas, que só podem ser ouvidas por elles.

-- F. Blanchet e sua senhora vão a Bahia.

Attenção.

O arrematante dos impostos das aferições, das licenças dos mascates e boceteiras, mudou-se para a rua das Agoas Verdes n. 25.

--Precisa-se de um bom amassador: na rua Imperial n. 37.

O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tendo de retirar-se hoje no vapor *Paraense* para a côrte, e não podendo, pela precipitação da sua viagem, despedir-se das pessoas que o honram com sua amisade, pede-lhes por meio deste desculpa de semelhante falta, que não he filha de sua vontade, mas das circumstancias de se ver obrigado a embarcar dentro de 24 horas Adverte ás pessoas que se acham curando no seu consultorio, que os livros de sua clinica ficam no poder do seu distincto collega, o Illm. Sr. Dr. Sabino, a quem poder-se-hão dirigir durante a sua ausencia. Approveita a occasião para offerecer aos seus amigos o seu diminuto prestimo, em qualquer parte, onde o conduza o seu destino.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessrad, as senhoras acharão para passar as festas, sortimento de tudo o que componha a toilette de bom gosto, tanto para cidade, como para o campo, e por preços mais rasoaveis sendo de qualidade igual ao que ha em outra qualquer parte.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixa, com capim e muita ortalice: a tratar na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa e a meia agoa no fundo da mesma, na rua Augusta n. 15: quem se julgar com algum direito ou hypotheca annuncie nestes quatro dias por esta folha.

— Franklin Benjamin Theotonio Peixoto e Genuino Augusto Theotonio Peixoto, declaram em tempo ao comprador da casa terrea da rua da Guia n. 32, ou á outra qualquer pessoa que a queira comprar, que esta casa se acha penhorada a Feliciano Joaquim dos Santos, herdeiro de seu finado filho, Feliciano Joaquim dos Santos Junior, elos annunciantes, para pagamento do resto de herança de sua, tambem finada, tia D. Maria Joaquina Possidonia de Jesus, da qual são herdeiros, e o mesmo Santos testamenteiro e inventariante; o que tudo se póde ver nos autos que existem no cartorio de orphãos, escrivão Brito.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do corrente, abre-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Sala mobillada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas. etc etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapeus de todas as cores e qualidades, e manteletes e capotinhos de sede de cores, e preta, juntamente com alguns da cambria bordada que todos se venderão muito barato.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, remette para o Rio de Janeiro o seu escravo creoulo de nome Justino.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos creoulos de nomes José e Angelo.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro para venda ou armazem de assucar ou qualquer estabelecimento, tanto para a praça como para o mato, dirija-se nas Cinco Pontas n. 100, que informarão a conducta, ou no pateo de S. Pedro n. 1: a tratar com o mesmo caixeiro.

-- O abaixo assignado, previne ao publico que ninguem faça negocio com uma letra da quantia de 147,000 rs., aceita pelo mesmo abaixo assignado no dia 13 de novembro a vencer-se no dia 13 de Janeiro de 1852, a favor de Paulo Bastos, visto este ja ter recebido no dia 18 do corrente 50,000 rs. por conta, pois a dita letra se acha embaraçada.

Joaquim da Costa Vieira

-- Achou-se uma chave de cofre no lugar do Monteiro na margem do rio no lugar do Caldeireiro: quem fôr seu dono, dando os signaes certos lhe sera entregue: na loja de miudezas, na praça da Independencia n 4

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom e abundante leite: na rua do Livramento n. 35

-- Do sobrado da rua das Cruzes n. 22, ao passar da procissão do Corpo de Deos, cahio na rua, do pescoço de uma menina um Espirito Santo de ouro; a pessoa que o achou querendo-o restituir leve a mesma casa acima, que sera generosamente gratificado.

-- Precisa-se de um preto para o serviço de casa: na padaria da rua de Domingues Pires n. 44

-- Roga-se ao Sr. F. G. P. G., morador em Aurora, queira mandar pagar a quantia de 102,960 rs. de fazendas que comprou para si, e outras de que abonou a diversos, em Santo Amarinho a pessoa que não ignora; e emquanto não o fizer tera de ver o seu nome repetidas vezes no jornal.

-- Quem tiver uma escrava desembaraçada para o serviço de uma casa, que saiba soffrivelmente engommar e cosinhar; e querendo della dispor: leve-a ao segundo andar da casa da esquina da rua do Sol com entrada para a rua das Flores, onde se paga bem.

-- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para o serviço de cosinha: na rua larga do Rozario n. 21, venda da esquina que volta para o quartel de policia.

-- No dia 28 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr juiz do civel, ao meio dia se ha de arrematar a meior parte do sobrado da rua do Livramento n. 16 em que tem loja de fazendas Andrade & Irmão, sendo o sobrado avaliado em 3:400,000 rs., e a parte que se arremata em 1:627,490 rs., he a ultima praça, por execução de José de Medeiros Tavares, contra João Francisco Ferreira e sua mulher, escrivão Santos.

-- Está justa a compra da casa n. 42 da rua Direita dos Afogados: quem tiver que reclamar sobre a dita casa, annuncie no praso de 15 dias, ou entenda-se com o comprador, na padaria do mesmo lugar, e na mesma casa vende-se a taberna que nella existe.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, para venda, dando fiador a sua conducta: na rua da Cruz do Recife n. 37.

— O secretario da irmandade de N. Senhora da Conceição dos Militares, á vista do art. 18 dos estatutos, que regem a dita irmandade, convida a todos os irmãos da mesma, para que compareçam no dia 30 do corrente mez, as 8 horas da manhãa, no consistorio da referida irmandade, áfim de se proceder a nomeação do presidente, que ha de servir no anno de 1852.

-- Desapareceu no dia 15 do corrente, um preto de nome Adão, com os signaes seguintes: bastante alto, traz os cabellos muito crescidos, tem dous golpes no pescoço por se ter degolado, quando escravo de Candido José de Salles: quem o pegar conduza-o a seu Sr. morador na estrada dos afflictos casa junto a capella do mesmo nome, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente 1 carneiro capado, grande, sem armação, côr branca, com uma orelha maior do que a outra por ter sido cortada para signal, e com o focinho ralado do cabresto: quem delle der noticia certa, ou o trouxer a venda do leão d'ouro no Hospicio, será bem recompensado.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda irão apraça por execução da fazenda provincial os bens seguintes: uma casa terrea de madeira e barro na rua de S. Miguel, do bairro dos Afogados n. 85. com quintal em aberto, avaliado em 30,000 rs.: dita na mesma rua n. 87, de madeira e barro por 50,000 rs.: dita na mesma rua n. 95, de madeira e barro por 70,000 rs.: dita na mesma rua n. 101, encaixão de tijollo e cal, quintal grande em aberto por 200 000 rs: dita na mesma rua n 103, de barro e madeira, quintal em aberto por 70,000 rs.; cujos bens vão serem arrematados por venda, por execução da fazenda provincial contra Joaquim Caetano da Luz.--Uma casa terrea n. 38, no Becco do Quiabo do bairro dos Afogados, com 30 palmos de frente, e 42 de fundos, quintal em aberto, sendo a dita casa a frente de tijollo e o mais de bairro, avaliada por venda em 100,000 rs., por execução da fazenda provincial contra Anna Maria da Paixão. Lucio, criolo com 30 annos de idade do serviço de casa, avaliado em 400,000 rs.; Luciana criola com 45 annos de idade, do serviço de casa avaliada em 300,000 rs.; 1 muleque com 6 aunos de idade, avaliado por 200$ rs. 1 dito com 1 anno de idade, avaliado em 100,000 rs.; 1 carro de quatro rodas, avaliado por 200,000 rs.; 1 dito de 2 rodos, por 120,000 rs.; 1 camapé com assento de palha (usado), por 5,000 rs.; 1 duzia de cadeiras de pao d'oleo assentos de palha por 19,200 rs.; 1 camapé e 8 cadeiras de madeira de jacarandá (usadas) por 22,000 rs.; 1 par de bancas da mesma madeira por 12,000 rs.; 2 ditos da mesma madeira por 20,000 rs.; 2 pares de lanternas de vido por 20,000 rs.; um par de mangas de vidro lizas por 3,000 rs.; 1 lustro usado por 20,000 rs.; 1 marqueza de amarello com assento de palha por 6,000 rs.; 1 duzia de cadeiras ordinarias por 24,000 rs.; 1 cama de ferro por 6,000 rs.; 1 dita de amarello de armação por 8,000 rs.; 4 ditas de vento usadas por 8,000 rs.; 2 ditas de molla por 16,000 rs.; 2 baús usados por 4,000 rs., 2 ditos de flandres por 1,000 rs.; 1 commoda de amarello por 8.000 rs.; 1 aparador por 6,000 rs.; 1 meza de cusinha por 2$ rs.; 1 dita de jantar por 8,000 rs.; 1 toucador por 6,000 rs.; 1 lavatorio e seus pertences por 6,000 rs; 1 guarda louça por 10,000 rs.; meio apparelho de louça para meza de jantar por 16$ 1 apparelho para cha por 5.000 rs; 12 copos para agoa por 2,000 rs.; 12 ditos pequenos por 1,000 rs.; 4 garrafas brancas por 4,000 rs.; e 4 compoteiras por 6,000 rs.; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra João Baptista Pereira Lobo.-Uma banca de pinho para fabrica de charutos avaliada por 2,000 rs.; umas taboas de pinho que foram de armação de loja por 1,920 rs.; 3 fiteiros envidraçados por 3,000 rs.; 2 saccos com fumo por 640 rs.; e 100 caixas vazias por 1,000 rs.; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo.--Uma escrava de nome Maria da nação com 40 annos de idade do serviço de casa, avaliada por 300 000 rs.; aqual esta penhorada por execução da fazenda provincial a Alexandre Joaquim Satyro, como testamenteiro de Francisco José Duarte --Uma commoda de jacaranda por 10,000 rs.; 12 cadeiras da mesma madeira (usada) por 24$ rs.; 2 bancas de jacaranda por 20,000 rs.; 1 armario de amarello por 6,000 rs.; 2 lanternas de vidro por 4,000 rs.; e 1 meza de jantar de amarello por 6,000 rs; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra Evaristo Mendes da Cunha Azevedo: 2 livros de receita e despeza do imperio por 4,000 rs.; 28 ditos em broxura (autor) José Ignacio de Abreu Lima por 14$ rs.; 1 dito Jesus Christo perante o seculo, em broxura por 5,000 rs.; 1 dito intitulado Solidão-- em broxura por 5,000 rs.; 3 mezas pequenas de abrir por 12$ rs.; 12 cadeiras de braços com assentos de palha, por 30$ rs.; 6 ditas com incosto de palha por 12,000 rs., 1 camapé com assento de palha 8,000 rs.; 1 livro reparador pequeno por 1,000 rs; 1 lavatorio por 2,000 rs.; 4 mangas de vidro e 2 castiçaes tambem de vidro, por 14,000 rs; e 1 burra de ferro pequena por 10,000 rs; pinhorados esses bens por execução da fazenda provincial contra João Baptista Pereira Lobo.

I. B. Vollmaier afinador de pianos faz sciente ao respeitavel publico dessa cidade, que se acha prompto a qualquer hora do dia para exercer o seu officio tanto na cidade, como nos seus arrebaldes, a preços muito favoraveis, Póde ser procurado na rua da Cruz n. 38.

-- Precisa-se de uma ama de leite que receba uma criança para criar em sua casa: a tratar na rua do Queimodo n. 57.

-- Precisa-se de um caixeiro, para tomar conta de uma padaria por balanço, o qual tenha pratica do mesmo negocio, e dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 26.

-- João Antonio Lopes Carneiro, retira-se para fóra do imperio.

— Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e despacham-se escravos, com presteza e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 51, da rua da Cadeia do Recife, de cinco varandas de frente, 2 sallas, sala de jantar cinco quartos e cosinha fora, assim tambem do Barracão n. 7 da rua do Brum: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

O abaixo assignado solicitador dos auditorios faz sciente a todos os seus constituintes, e mais pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, q'o podem procurar na rua de Santa Thereza, casa terrea n. 28, para oude mudou sua residencia.

Theodoro de Almeida Costa.

-- Quinteiro & Irmão acabam de receber no vapor S. Salvador ricas estampas de Nossa Senhora da Conceição, e outras muitas estampas proprias para quadro, assim como o incendio do theatro de S. Pedro de Alcantara, a entrada do duque de Saldanha, no porto de Lisboa, nao vasco da gama; os mesmos recebem qualquer encommenda tendente a lithographia havendo tão sómente a demora de 20 dias.

-- Precisa-se de uma preta cosinheira para o serviço de uma casa de pouca familia:

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma refinação: dirija-se a rua Direita n. 76.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá, botica n. 11.

-- Aluga-se a loja da rua dos Quarteis n. 16, com grandes fundos para officina de marcenaria, armazem, ou outro qualquer estabelecimento a tratar na mesma casa 1. andar.

-- No pateo do Hospital, casa n. 9, hypotheca-se um escravo por seu valor, ficando os seus serviços pelos juros da quantia tomada, pelo tempo de 8 mezes.

— Precisa-se de um preto, para o serviço de uma casa ingleza: a fallar com Miguel Carneiro.

-- Na rua Nova, loja de alfaiate n. 60, precisa-se de um contra-mestre, e adverte-se que he para todo o anno.

-- Theodoria Maria do Nascimento, faz publico, que tendo fallecido seu marido, Joaquim Bernardo da Paz, tem de proceder a inventario, e por isso pede aquellas pessoas que tenham algum credito e contas com seu casal, hajam de apresenta-las no praso de 8 dias.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cosinha fóra, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos, e quarto para criado; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cosinha fora, e estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Adverte-se ao Sr. Berardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do Diario.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

J. J. Keller Cutileiro & Armeiro.

previne ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu estabelecimento na loja n. 11 no atterro da Boa-Vista (que foi do Sr. Lecompte) onde elle se acha prompto para concertar ou fazer de novo qualquer artigo concernante a sua profissão, como tambem se occupará em amolar navalhas, thesouras etc., e espera que gosara das inteiras confiança de seus freguezes pela barateza, e presteza com que tenciona servi-los, tambem recomenda o seu grande sortimento de ferramentas para marcineiros, torneiros, esculptores, ferreiros, e canoeiros, martelos para ourives, ferros para funileiros, ditos para capim, muinhos para cafe, buril, thesouras para cortar lãa de carneiros, correntes para amarrar cachorros, tarros, limas, etc. um grande sortimento de chicotes, e bengalas, chicotes e bengalas de guta, percha, de nova invenção, espingardas, polvarinhos thesouras para unhas, casturas, e jardin, canivetes, estojos de 1 e 2 navalhas garantidas, cabeçadas e redeas para carros de sella vegetal, bridas, esporas tudo pelos preços mais baratos possiveis.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou cativa, para fazer todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia confronte ao theatro Velho.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle: nesta typographia se dira quem precisa.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ha do ajuste.

Mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras, deste municipio do Recife, faz certo aos mesmos, que do dia 15 em diante, dara principio a passar as ditas licenças, e a quem interessar podera procura-lo na mesma casa das aferições, certo de que não serão attendidos nos tempos das corridas, sobre pretextos infundados, pois que para isso se faz publico o lugar competente de irem tirar a mensionada licença.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo

-- Pedro de Almeida Guimarães e José Joaquim Gonçalves, exportam para o Rio de Janeiro, o seu escravo Luiz, creoulo, de 15 annos de idade, pouco mais ou menos.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, os escravos Antonio, cabra; Antonio, pardo; Maria, cabra, e João de Deos, creoulo.

-- Precisa-se de um negro para o serviço de padaria no aterro da Boa Vista, casa numero 33.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se o sexto volume do Panorama publicado de janeiro a dezembro de 1842 e o segundo volume do Direito Mercantil por Silva Lisboa: quem os tiver annuncie ou dirija-se a rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

-- Compra-se um espadagão do tempo antigo, ainda mesmo em mao estado: na rua da Praia, armazem n 20.

-- Compra-se uma negra de 30 annos de idade, sem vicios nem achaques; na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se dous pares de cachilhos para alcova ou saccada de varanda, estando em bom estado: na rua da Senzalla Velha n. 100.

-- Compra-se um selim usado: na rua largado Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se a obrinha intitulada — o Moço louro —, e não se repara o preço: na rua de Hortas n. 142.

-- Compra-se a padaria de S. Amaro, pertencente a Sebastião José de Oliveira: quem se achar com direitos a ella annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs, e de algibeira a 320 rs., contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabela dos emolumentos dos parochos em todas as funcções religiosas, e umas collecções de anecdotas, bons ditos, etc., outras a confissão do marujo e outras a linguagem das flores, fructas e jogos de finezas de flores e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se um preto da costa proprio para armazem de assucar, ou para outro qualquer serviço. na rua da madre de Deos fabrica de chapeus n. 3.

-- Na rua do Collegio n. 5, vende-se sebolas muito novas a 220 rs. o cento, latas com bolachinha de araruta muito nova a 2,400 linguiças novas a 360 rs. a lb, paios a 240 rs., farinha de araruta a 140 rs., marmelada nova a 500 a lb., jaléa de marmello a 480, doce de goiaba muito fino mandado fazer de encommenda, queijos muito bons e outros muitos generos por preço muito commodo: o proprietario deste estabelecimento dezeja-se afreguesar e promete servir bem os freguezes.

-- Em fora de portas rua do Pilar n. 135, ha para vender um escravo crioulo com officio do pedreiro preferindo-se a quem comprar para embarque, por motivos, sendo proprio dos que se procura para tal destino tanto pela perfeição no seu officio, com bonita figura, na mesma casa ha um bonito escaler proprio para divertimento de quem for apaixonado, ou para algum capitão de embarcação: he novo e construido de superiores madeiras: quem precizar procure no referido lugar.

-- Vende-se cazaes de ganços: na rua do Collegio n. 5, se dirá quem os vende.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 4,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher; chitas francezas de lindos padrões, de côres fixas, a 240 rs. o covado; ganga amarella para jaquetas e palitós de meninos, a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 19.

— Vendem-se verdadeiros charutos de Havana, os mais superiores que tem vindo a esta praça; prezuntos de Westphalia, linguas seccas de Buenos Ayres e lentilhão em garrafões, tudo chegado recentemente: no armazem de W. Bauch na rua da Cruz n. 15.

Mimos da exposição.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender a nova fazenda para vestidos de senhora, denominada mimos da exposição, fazenda de dilicadissimos gostos e côres muito fixas pelo diminuto preço de 440 rs. o covado.

Lenços de seda.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr pelo commodo preço de 1,280 rs., e meios ditos para pescoço de homem a 640 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Balanças romanas.

Vendem-se balanças romanas para pesar 32 libras, ditas para 25, ditas para 16, sem se precisar de pesos: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se uma mesa de amarello com as suas competentes gavetas, com quatro palmos de largura e sete de comprimento: na rua Bella n 16

-- Vende-se um piano inglez, em bom estado, por 150,000 rs.: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma escrava creoula com muito bom leite, bonita figura sem vicio e nem achaques, engomma, cozinha e lava de sabão: na esquina da rua do Rozario, defronte da igreja n 39.

-- Vende-se uma parda de 20 a 24 annos de idade, bonita figura, engomma, cose e cozinha, não tem vicios e nem achaques: na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que mdeixará de ter um vestido de seda para a festa? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e manteletes, a 1,700 rs. o covado; dam-se as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

-- Vende-se um escravo do Jentio, de idade 25 a 30 annos, he estivador e sabe remar em alvarengas: quem o pretender procure no becco da Lingoeta, taverna n. 8.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da setima loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, que havia de correr no dia 15 do corrente; na mesma loja tambem se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria do Hospicio de Pedro II, que havia de correr no dia 25 a 27 do corrente.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 48, em o novo armazem de vinhos, continua-se a vender excellentes vinhos de Lisboa PRR e Figueira por 200 e 240 rs. a garrafa, 1,500 e 1,800 rs. por canada.

Bicos e rendas da terra.

Vendem-se 400 varas de bicos e rendas da terra, (atacado) por commodo preço: na rua do Passeio publico n. 9.

— Vendem-se ricos cortes de vestidos de seda escocezes, sendo da ultima exposição de Londres, com 18 covados cada um, a 35,000 rs.: na loja n. 3, ao pé do arco de S. Antonio.

Attenção aos habitantes da comarca de Goianna

-- Vende-se pelo barato preço de 1:000,000 ou troca-se por escravos uma das melhores moradas do caza de pedra e cal da cidade de Goianna, citas na rua do meio n. 23, com 2 salas, 2 corredores, 6 camarinhas, 2 salas de detraz, cosinha pucha da fora, cacimba de boa agua, e quintal grande: quem pretender dirija-se a cidade do Recife, rua do Vigario, sobrado n. 20, primeiro andar, a tratar com o seu proprietario.

☞ Araruta a 1,600 rs.

Na rua do Rozario n. 43, vendem-se latas com bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, pelo commodo preço de 1,600 rs. a lata.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias : a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se ancoras e amarras de ferro para navios : em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de sabonete e de vidro, patente inglez : em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos de assucar : em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se arreios para cavallos de carro e cabriolet, chegados agora : em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se cabos de linho e de manilha: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se silhões de couro de porco, para montaria de senhora, bem como cabeçadas de couro branco : em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente : chapéos do chile interfinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho : a tratar no mesmo escriptorio.

-- Vende-se couve flor : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Baurgard, e na rua da Cruz, taverna de Martins & Irmão.

-- Vende-se uma mulata de idade de 18 annos, sem ter vicio algum : quem a quizer negociar, dirija-se a rua do Livramento n. 35, loja de calçado.

São hamburguezas.

Vendem-se e alugam-se as bem acreditadas biches de Hamburgo, mais barato do que em outra qualquer parte ; peneiras de arame, condeças, cestas e balaios, tudo muito em conta : na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Sr. Cunha.

-- Vende-se um escravo de nação costa, moço e muito forte, proprio para armazem de assucar : quem o pretender dirija-se a rua do Caboga, loja de Joaquim José da Costa Fajozes

-- Na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem vende uma mulatinha de 14 annos de idade, muito carinhosa para crianças, coze costura chã e lava de sabão.

-- Vende-se uma negra de nação de bonita figura e moça, engomma, cosinha, e he quitandeira : na rua Augusta n. 22, casa do Cabo.

-- Vende-se um cavallo russo muito manço e gordo, proprio para homem de capacidade, sem achaques e muito mantiúdo, e o motivo da venda he por seu dono retirar-se para fóra do imperio : defronte do viveiro do Muniz, sobrado da quina n. 39.

Esposição de riquissimos vasos para flores e perfumarias.

Vendem-se ricos vasos de porcelana da China de varios tamanhos para flores e perfumarias, de todas as qualidade : na rua da Cruz do Recife defronte do Corpo Santo loja de barbeiro n. 58.

-- Vende-se uma secretaria de jacaranda com bons commodos para livros e papeis : no oitão da matriz de Santo Antonio defronte das catacumbas n. 12.

Maravilha !

Historia do Brasil a 1,000 ! ! !

Achar em um só livro aquillo que seria preciso procurar em muitos volumes, gastando-se para isso as duas couzas mais apreciaveis :—tempo e muito dinheiro—; he na verdade desejavel e ainda mais quando isto se consegue facilmente. A historia do Brazil redusida a 398 paginas em quarto, nitidamente impressa, contendo todos os factos com a maior fidelidade ; intermediada por lindos versos de Caramurú ; seguida de interessantes indices e de uma estatistica dos bachareis formados em Olinda, quantos conhecimentos não ministra a um tempo ? De um só golpe de vista pode-se saber por exemplo, em 1614 : — que Rei estava no Throno de Portugal ; que Papa occupava a cadeira de S. Pedro ; que governador geral governava o Brazil, que Bispo existia na Bahia ; porque no 1.º indice encontrareis :—Felippe III de Castella ; no dos governadores geraes :—Gaspar de Souza ; no dos Bispos da Bahia : -- D. Marcos Teixeira ; no dos Papas :—Paulo V ; e isto com a maior brevidade. Quem por ahi não terá sua duvida a respeito do anno em que se formou o bacharel Tulano, de que provincia era filho, e mesmo seu verdadeiro nome ? Nesse mappa o sabereis, e bem assim quantos bachareis tem dado cada provincia na Academia de Olinda ; e tudo isto, todos esses conhecimento obtereis mediante a quantia de dez tustões ! ! ! Eis o preço porque se dá hoje esta interessante obra ! ... Cheguem, que está-se acabando : na rua do Crespo loja n. 16.

-- Vende-se por metade (ou ainda menos) 400 formas de 6 e 9 em libra para fabricar velas : na rua da Senzalla Velha n. 100, e garrafas com semente de cuentro a 200 rs.,

-- Vende-se uma armação de venda na rua da Aurora n. 32, que faz conta ao comprador por estar colocada em uma casa que paga 10,000 rs. e tem commodos para familia: e canarios de Lisboa chegados ultimamente pela barca -- Ligeira --: na mesma casa precisa-se de um caixeiro pequeno nacional ou estrangeiro.

-- Vende-se um pequeno sitio, com casa de pedra e cal e viveiro de peixe, planta de capim, coqueiros e muito mais arvoredos de fructa de diversas qualidades, bem cercado e amurado de uma banda, por preço commodo, por seu dono se retirar a tratar de sua saude : nos Afogados na rua do Catuca, taverna de João Hespanhol, a tratar com o mesmo.

-- Vende-se 1 moleque creoulo de idade 12 annos, 1 casal de escravos de todo serviço de campo, 1 mulata moça que coze e engomma, 2 escravas creoulas de bonitas figuras, cosinham e engomam, 3 escravos do serviço de campo, 1 mulato moço bom carreiro, e 3 escravas de meia idade : na rua Direita n. 3.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro : no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Rua do Crespo n. 23.

Vendme-se cortes de cambraia com 8 varas, e cores escuras a 3,000 rs.

-- Inda se vendem alguns terrenos alagados e parte beneficiados com 150 palmos de fundo e com a frente que o comprador quizer tanto para o Sul como para o Norte a poente e nascente na rua da Concordia travessa do monteiro e do Caldeireiro, pagam 20 rs., por palmo de foro, os pertendentes podem entenderem-se com o Sr. Pedro José Texeira Guimarães com armazem de madeiras, e materiaes nas casas do Sr. José Gonçalves da Silva defronte do mesmo terreno no qual se estão edificando dous predios.

-- Vende-se um excellente terreno com 100 palmos de frente e 400 de fundo, sendo parte murado no seguimento da rua dos Pires : na rua da Matriz da Boa-Vista n.16.

-- Vende-se uma bonita preta sadia, e de muito boa conducta e com algumas habilidades, assim como um moleque crioulo, de 9 annos, com principios de cozinha, e que sabe servir a uma mesa, por ter tido pratica em um hotel ; um sapateiro creolo, muito bom official, que dá 640 rs. diarios, este para a praça, por elle assim o pedir e ser digno disso : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo : na rua de S. Amaro n. 28.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Cortes de chita e cassa.

Continua a haver grande sortimento de cortes de vestido de chita, com 12 covados em um só pedaço, a 2,000 rs. ; ditos de cassa de cores, fixas e bons padrões, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete, para sapatos, a 500 rs. o par : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Algodão para saccos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se algodão para saccos, por preço muito commodo.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 5,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de diferentes tamanhos, e em peça que se vende em varas ; assim como um grande sortimento de guardanapos de diversos tamanhos e qualidades, e que tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

Aos 20:000,000 de rs.

Acaba de chegar pelo vapor S. Salvador, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de Nictheroy , cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, pelos muito baratos preços abaixo :

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	,200

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se cera em velas , fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo bom boleiro e de boa conducta : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 12 portas novas de cedro, proprias para qualquer casa, por preço commodo : na rua do Vigario n.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira ; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc , ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição cóm que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato ; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei , no aterro da Boa Vista.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs , cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade : a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas ; vende-se a preço muito commodo : no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

— Vendem-se cortes de casimira de bom gosto, a 4,400 rs., por corte, a dinheiro a vista : na loja de 4 portas : na rua do Crespo, ao pé do arco n. 3.

Novos gostos ! ! !

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs. a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs.. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

Artilharia & caçadores.

Vendem-se Superiores luvas de retroz preto proprias para uniforme de artilharia e caçadores : na loja de sirgueiro, no pateo da matriz.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas , desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo : nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega : a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cheguem freguezes , antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade : - queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas , marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maçãs finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete : na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vendem-se barris de oitavos com vinho tinto da companhia do Alto Douro no Porto : quem os pretender entenda-se com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia, ou no armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes. O mesmo tambem tem para vender pipas, meias ditas, e barris de quarto tambem com vinho tinto da dita companhia : a fallar com os mesmos acima.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacaranda em cossoeiras e tóros : a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

Venham vêr.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, chapeos de sol de seda cor de café, superiores a 5,500 rs., córtes de casemiras de cores escuras a 3,840 rs., chitas francezas finas e de cores fixas a 240 rs. o covado, cambraias francezas de cores modernas a 560 rs. a vara, peças de cambraia liza muito fina com 8 1/2 varas a 3,500 rs. cada peça, córtes de cassa pintada a 2,000 rs., e outras fazendas por preço muito barato. Dam-se as amostras com penhores.

-- Vende-se vinho do Porto de feitoria, de 21 annos, de superior qualidade, tanto em barris de quinto, como engarrafado, por modico preço, attendendo a sua qualidade : no largo do Livramento n. 20.

-- Vende se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, a bordo do patacho Margarida, fundiado defronte do arsenal de guerra : trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sá Araujo, aonde tambem se vende saccas grandes com farinha do Ceará.

Admiravel sortimento de louça vidrada.

Tanto do Porto como da Bahia, como sejam : panellas, tijellas, grandes caçarolas com cabo, fregideiras, alguidares, talhas para doce, jarros finos, quartinhas, garrafas, copos, resfriadeiras, moringues ; tudo para resfriar agua, vasos finos de todos os tamanhos para flores, balaios para meninos andarem, ditos para costura, baldes para compras, calungas para prezepio : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se um lindo moleque crioulo, de idade de 18 annos, pouco mais, ou menos, para fóra da provincia, as habilidades que tem a vista do comprador se lhe dirá e tambem o motivo porque se vende: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 20 , primeiro andar.

Chapéos do chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs. : na rua do Crespo n. 23.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do Tribunal do Commercio.

Continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratissimas.

☞ Para finalisar.

Na rua do Rozario n 43, vendem-se latas com marmelada peitoral , pesando 3 libras cada uma , pelo insignificante preço de 640 rs.

Machinas de fazer café a vapor.

Vendem-se machinas de fazer café, que pela maneira de trabalhar se tornam as melhores que se tem descoberto e pelo diminuto preço de 6,000 rs.; assim como outras grandes de 16 xicras de café, em tudo iguaes as vindas de frança : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, de Antonio Francisco Correia Cardozo.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se a bordo da sumaca S. Antonio, entrada de S. Catharina no dia 20 de novembro, fundeada confronte a escadinha do Collegio: trata-se a bordo da mesma sumaca, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, negros, molecões e moleques, bonitos mulatos, optimos para pagens, negras moças e bonitas : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se o engenho Lagôa Redonda, no districto de porto Calvo, uma legua em distancia dessa villa, de superiores terras, tanto de canna, como de mandioca e tudo o mais ; he composto de grandes varseas, e do melhor cercado possivel; acham-se desmoronados os seus edificios, por isso que tem estado uns poucos de annos de fogo morto, melhorando assim cada vez mais as terras para sua producção, vende-se a dinheiro, ou a prazo, e mesmo em permurta de escravos etc. : a tratar nesta cidade com Lino José de Castro Araujo, na praça corpo Santo n. 2, ou com José de Barros Pimentel do Rego Falcão, junto ao passo de Camaragibe, no seu engenho varsea de Souza.

-- Vendem-se cortes de cassas de cores, finas, a 1,800 rs. ; ditos de cambraias abertas, a 3,800, 4,000 e 4,500 rs.; ditas de barras, a 4,500 rs. ; chitas finas, a 160, 180 e 200 rs. o covado ; ditas para cobertas, finas, a 200 e 220 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preços muito commodos : na rua do Queimado n. 23.

-- Vende-se cera amarella, na rua do Hospicio n. 1, pelo barato preço de 560 rs. a libra.

-- Vende-se um selim em bom uso : no armazem da rua Nova n. 67.

-- Vende se a grande casa terria, sita na rua do Mondego, n. 56, pertencente a Rita Maria da Paixão, He uma das casas melhores construidas nesta cidade, tendo grandes accommodações, feita com muita segurança e aceio e de gosto moderno. Tem cinco janellas de frente, com grande portão de ferro ao lado, quatro salas, dez quartos, grande cozinha, commodos para creados e escravos, estribaria e grande quintal murado. Acha-se hypothecada aos Srs. José Antonio Basto, e Deane Youle & Companhia sendo que vende-se para pagamento destas hypothecas e com o consentimento dos mesmos credores hypothecarios. As pessoas que a pretenderem, queirão dirigir-se ao Sr. José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife n. 34, qual se acha competentemente autorisada para o ajuste.

Attenção ao barato.

Na rua do Cabugá, loja nova n. 6, existe um completo sortimento de quinquilharias por preços muito commodos, como sejam meias curtas muito finas, e com listras a 3,500 rs., ditas de ditas compridas a 4,500 rs. a duzia, bicos de diversas larguras muito finos e de palmo pelo barato preço de 800 rs. a vara, assim como um completo sortimento de luvas, sendo de pelica para Sra. a 800 rs. o par, ditas de torçal a 800rs., ditas pretas de seda a 800 rs. o par, ditas pardas de algodão muito finas para homem a 320 e 480 rs. o par, um lindo sortimento de fitas tanto lizas como lavradas de varias larguras por preços muito commodos, linhas em carriteis com 200 jardas a 880 rs. a duzia, ditas de ditas ns. 100 e 120 o mais fino que tem apparecido a 1,200 rs. a duzia, superiores capachos, tantos compridos como redondos, de muito bonitas cores, superiores facas cabo de osso e balanço pelo barato preço de 5,600 rs a duzia, babados de linho bordados muito proprios para toalhas, pelo commodo preço de 200 rs. a vara, sendo de palmo, e 240 rs. sendo de dous palmos, meias de listras muito galantes para meninos a 3,400 rs. a duzia, ditas brancas muito finas para meninos a 2,800 rs. a duzia, ditas muito superiores para meninas a 3,600 rs. a duzia, um sortimento de galões brancos e amarellos pelo diminuto preço de 160 rs. a vara, assim como rendas e espiguilhas, superiores pentes de baleia para alisar a 320 rs , escovas finas para cabello a 640 rs., alfinetes de latão e de ferro, bengalas, brinquedos para meninos, assim como diversas imagens de barro, obra muito bem acabada, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um muleque de 18 a 20 annos de idade, por precisão : na rua larga do Rozario n. 32.

Bellas parisienses.

Na rua do Crespo, loja n. 16, ha um rico sortimento de cassas intituladas bellas parisienses, fazenda muito propria do tempo presente, por servir para vestidos e roupões de senhora, e vendem-se por modico preço, assim como lindas cassas inglezas de tintas seguras, a 240 rs. o covado.

— Vendem-se sapatos de couro de lustro de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do corrente mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo ; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada : roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que será recompensado.

-- Continua a estar fugido desde o dia 13 do corrente, o moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, pés e mãos grandes ; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Suppõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr. João P. Alves ex alferes de policia de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque : roga-se as autoridades hajam de apprehende-lo, e leva-lo a casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua imperial n. 64. que será generosamente recompensado,

150 000 rs.

Na noite do dia 22 do corrente foram desemcaminhados, 3 escravos, sendo uma preta crioula, de nome Florinda, prenha, de idade que representa 24 annos, tendo os signaes seguintes : dentes limados, altura regular, tem o ar desfarçado, a qual foi do francez João Lobato fabricante de chapéos de sol da rua do Passeio, e o molato Bazilio de idade que represente 19 annos, espigado, e combusso ; levou vestido calça e camisa de riscadinho azul, e chapéo de couro, he natural do Icó, Antonio mulato de idade de 17 annos pouco mais ou menos ; levou calça de ganga amarella de quadros, levando tambem outra calça de ganga azul, tem os dentes limados : pede-se as autoridades policiaes, ou quem os apprehender de os levar a rua do Collegio n. 4, que logo receberá a quantia acima mencionada.

-- Em 24 do corrente mez desappareceu do sitio da Trempe n. 1, uma preta de nome Maria, de nação ussa ; bem alta e gorda com peitos grandes e cahidos, de idade 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco com listras rouxas, tem uma costura na munheca da mão esquerda, e os calcanhares rocheados de bichos, sahio com taboleiro a vender fructas ; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a virem, aprendam e conduzam ao mesmo sitio que se pagará bem o seu trabalho.

-- De 23 para 24 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Onça na freguezia da Escada um escravo de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, he conhecido pelo nome de Manoel João, foi do Sr. João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa desta praça : paga-se bem a quem o entregar na rua da Penha, venda da esquina do Sr. João Pinto Reges de Souza, ou no mesmo engenho ao dono do dito escravo Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

-- De 23 para 24 de novembro de 1851, desappareceu do engenho Onça na freguezia da Escada, um muloque de 18 a 20 annos de idade ; estatura regular, côr bem preta, creoulo, maçães do rosto altas, nariz chato, cabeça e orelhas pequenas ; levou vestido calça azul desbotada, camisa de madapolão, chapéo de palha novo, chama-se Antonio, e he provavel que tenha procurado Iguarassu' ou Pao d'Alho, onde tem mãi entre escravos do engenho Lavagem, ou mesmo o engenho Abreus na freguezia do Nazareth, onde tem parceiros : paga-se bem a quem o levar no engenho Onça á seu senhor Ignacio de Hollanda Cavalcanti Junior, ou entregar nesta praça ao Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na rua Augusta, esquina do Dique.

-- Na tarde do dia 21 do corrente, desappareceu a escrava crioula, de nome Merencia a qual he de bonita figura, de idade de 13 a 14 annos, vindo a pouco da comarca do Limoeiro, e por isso pouco, ou nada sabe das ruas desta cidade, ella costuma andar calçada : quem a apprender, ou della tiver noticia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 33, que se recompensará o trabalho.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado , o mulato Clementino, de 20 annos de idade , pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes : -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Desappareceu o escravo crioulo de nome Venancio, de idade de 25 a 28 annos, com falta de um dente na frente, este escravo foi da Madre de Deos, falla muito humilde, e hoje pertence ao engenho Aguas Claras, e fugio no dia 14 do corrente : quem o pegar póde leva-lo a rua Direita n. 14, que será generosamente recompesado.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes. que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes : boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato : quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, coleto de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto ; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido ; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugára nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes : castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro : he boleiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

-- No dia 12 de novembro do corrente anno, desappareceu de casa do seu senhor o preto de nome Thomaz, de idade 40 annos, com alguns caballos brancos na cabeça, de nação Mussambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sobre o nariz, signal proprio da nação; recommenda-se a captura do mesmo as autoridades e aos capitães de campo : quem o mesmo aprehender será generosamente recompensado pelo dito seu senhor Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Em dias do mez passado, fugio do engenho Junqueira da Commarca do Cabo um um negro de nome João Monjope, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, he de estatura regular, e cheio do corpo,. No dia 17 do corrente, fugio do mesmo engenho uma negra de nome Thereza, de idade de 45 a 50 annos ; alta magra, côr bem retinta, costuma intitular-se forra : quem os pegar, leve-os no dito engenho, ou no Recife no pateo do Carmo n. 17, que será bem gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.